ANNO XXXVIII. NUMERO 59.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 12 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Militão e 39 companheiros mm.
11 Terça. Ss. Candido e Heraclio mm.
12 Quarta. S. Gregorio p. doutor da egreja.
13 Quinta. S. Eufrazia v. m.; S. Rodrigo m.
14 Sexta. O mysterio da paixão de Jesus Christo.
15 Sabbado. S. Henrique rei; S. Longuinho.
16 Domingo. S. Cyriaco m.; S. Abrahão eremita.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da marinha.

AVISO DE 18 DE FEVEREIRO DE 1862.
Manda observar instrucções para o serviço dos pharoes e pharoletes do imperio.

2ª secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da marinha, em 18 de fevereiro de 1862. —S. M. o Imperador ha por bem que se executem as inclusas instrucções e tabella regulando o serviço dos pharóes e pharoletes do imperio, assim como o numero e retribuição do respectivo pessoal: o que communico a V. S. para sua intelligencia e cumprimento na parte que lhe toca.

Deus guarde a V. S.—Joaquim José Ignacio.—Sr. contador da marinha.

Instrucções para o serviço dos pharoes e pharoletes do imperio, mandados observar por aviso desta data.

Art. 1. Os serviço dos pharóes e pharoletes será desempenhado por primeiros, segundos e terceiros pharoleiros, que perceberão o estipendio fixado na tabella annexa.

§ 1. Os primeiros e segundos pharoleiros, servirão nos pharoes, e os terceiros nos pharoletes, segundo a distribuição feita na mesma tabella.

Art. 2. São obrigações do primeiro pharoleiro:

§ 1. Fazer acender o pharol ao por do sol, e apaga-lo ao nascer, tendo o maior cuidado em que a luz seja conservada com a mesma intensidade e brilho durante toda a noute.

§ 2.° Cuidar na limpeza e conservação do apparelho de luz e torre e seus dependencias, requisitando da respectiva capitania do porto o que para esse fim fôr necessario.

§ 3.° Conservar sob sua guarda e responsabilidade todo o material do pharol, de que prestará annualmente contas, na côrte á contadoria da marinha, e nas provincias ás thesourarias de fazenda.

§ 4.° Não consentir nas vizinhanças do pharol arvores crescidas, ou outros obstaculos de igual natureza, que lhe interceptem a luz.

§ 5.° Requisitar opportunamente ao capitão do porto o material necessario ao consumo do pharol em tres mezes, apresentando nessa occasião uma nota do existente.

§ 6.° Zelar pela conservação das boias e balisas que estiverem á vista do pharol, fazendo-as suspender, e examinar as respectivas amarrações, sempre que o estado do mar o permittir.

Art. 3.° Os deveres prescriptos no precedente artigo ao 1° pharoleiro serão desempenhados nos pharoletes pelo pharoleiro mais antigo.

Art. 4.° São obrigações dos segundos e terceiros pharoleiros:

Coadjuvar o primeiro, e desempenhar quanto por elle seja determinado no interesse do serviço, substituindo-o pela ordem de antiguidade nas suas faltas e impedimentos.

Art. 5.° Os pharoleiros serão nomeados, na côrte pelo ministro da marinha, e nas provincias pelos respectivos presidentes, sobre proposta do capitão do porto, e conservados em quanto bem servirem.

Art. 6.° Serão responsaveis pela damnificação dos objectos a seu cargo, e obrigados á indemnisar os prejuizos provenientes de seu desleixo ou impericia.

Art. 7.° O pharoleiro que, estando de serviço, deixar apagar-se o pharol, será pela primeira vez multado na importancia de um mez do respectivo salario, e na reincidencia despedido.

Art. 8.° O pessoal dos pharóes será matriculado nas capitanias dos portos, e como tal isento do recrutamento forçado e serviço da guarda nacional.

Art. 9.° Far-se-ha uso nos pharóes de azeite doce ou de nabo, e nos do rio Amazonas do de andiroba, em quanto outra cousa não fôr determinado.

Art. 10. A limpeza dos pharóes e pharoletes deve estar concluida todos os dias ás 11 horas da manhãa, ficando promptos do necessario para o serviço da noute. As vidraças serão lavadas com agua quente, cinza peneirada, sal ou sabão, e os globos, ou tubos de vidro, limpos com toalha e pó de tijolo.

Art. 11. A escripturação da receita e despeza do material a cargo dos pharoleiros será feita nas capitanias dos portos de que dependerem.

Art. 12. Nos pharóes, cuja direcção fôr confiada a officiaes da armada, far-se-hão por intermedio destes todos os pedidos e reclamações que tiverem de ser dirigidos ás capitanias.

Art. 13. Todo o material necessario será supprido pelos almoxarifados e arsenaes de marinha onde os houver, e, na falta de taes estabelecimentos comprado pelos capitães dos portos mediante as formalidades da lei.

Rio de Janeiro, em 18 de fevereiro de 1862.—*Joaquim José Ignacio.*

TABELLA fixando o numero e estipendio dos individuos empregados nos pharoes e pharoletes do imperio

PROVINCIAS	DENOMINAÇÕES: PHAROES	DENOMINAÇÕES: PHAROLETES	PESSOAL: PHAROLEIROS: Primeiros	Segundos	Terceiros	NO SERVIÇO DAS EMBARCÇÕES: Patrão	Remadores	TOTAL DO PESSOAL
Rio de Janeiro	Cabo Frio		1	3		1	8	13
	Ilha Rasa		1	3				4
S. Paulo	Ilha da Moela		1	2				3
S. Pedro do Sul	Da Barra		1	2				3
		Itapoã			2			2
		Na Lagoa dos Patos: Christovão Pereira			2			2
		Capão da Marca			2			2
		Bojurú			2			2
		Estreito			2			2
Santa Catharina	Naufragados		1	2				3
Bahia	Abrolhos		1	3				4
	Barra		1	2				3
	Morro S. Paulo		1	2				3
Sergipe		Atalaia da barra de Cotinguiba			2			2
Pernambuco	Da Barra		1	2				3
Alagôas	Maceió		1	2				3
Ceará		Mucuripe			2			2
Maranhão	Itacolomi		1	2				3
	Sant'Anna		1	3				4
		S. Marcos			2			2
		Alcantara			2			2
		Barra			2			2
Pará	Salinas		1	2				3
		Rio Amazonas: Paranoquêra			2			2
		Marianna			2			2
		Goiabal			2			2
		Jatahy			2			2
			13	30	28	1	8	80
Gratificação mensal para cada um.			50$	40$	30$	30$	24$	

OBSERVAÇÕES.

1ª. Os officiaes da armada que forem incumbidos da direcção de pharóes perceberão por semelhante encargo os respectivos vencimentos militares, ou as gratificações arbitradas nos avisos de nomeação.

2ª. Um dos remadores da lancha de soccorro de Cabo Frio servirá tambem de guarda do caes alli existente.

3ª. Nos estipendios fixados na presente tabella vão incluidas as rações ou comedorias que actualmente percebem alguns pharoleiros e outros.

4ª. Os actuaes empregados do pharol da barra do Rio Grande do Sul continuarão a perceber os vencimentos que até agora lhe foram abonados. Os do pharol dos Abrolhos terão, alem das gratificações marcadas nesta tabella, as que forem arbitradas pelo governo, attento a distancia em que se acha o mesmo pharol, e a natureza do serviço que prestam.

Rio de Janeiro, em 18 de fevereiro de 1862.—Joaquim José Ignacio.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de março de 1862

Officio ao Dr. Felix Moreno Brandão. —Sciente pelo seu officio de 5 deste mez de ter-se Vmc. recolhido a esta capital, dando por finda a sua commissão na comarca de Goianna, onde achava-se extincta a epidemia do cholera-morbus, aguardo que com a possivel brevidade emitta o seu juizo ácerca das causas que determinaram o desenvolvimento desse flagello em Cruangy, como lhe foi exigido por officio de 22 de fevereiro ultimo. Pede a justiça que por esta occasião eu agradeça a Vmc. o zelo, actividade e louvavel desinteresse com que em quadra tão arriscada prestou aos habitantes daquella comarca relevantes serviços, a que o governo dá o mais subido apreço.

Dito ao Exm. presidente da Parahiba.—Solicito de V. Exc. a expedição de suas ordens para que se realise como pede o procurador fiscal da thesouraria de rendas desta provincia no officio junto por copia, a remessa para aqui da quantia de 38$800, proveniente de duas precatorias cumpridas contra Miguel Esteves Alves, e que se acha em deposito no cofre da thesouraria provincial dessa capital, segundo consta do officio do respectivo procurador fiscal tambem junto por cópia.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que requesita o director da colonia militar de Pimenteiras no incluso officio, que me será devolvido, tendo V. Exc. em vista o que recommendei em um officio datado de 28 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir ordem para o quartel-mestre do 4° batalhão de artilharia a pé ir assistir no arsenal de guerra a abertura de varios caixões contendo objectos vindos da côrte no brigue *Almirante*, com destino ao mesmo batalhão.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. para terem o conveniente destino, as guias dos sentenciados militares mencionados na relação junta.

Relação dos sentenciados militares a que se refere o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

José Pedro da Silva.
José Domingos.
Mariano Gloria.
Francisco Moreira Lima.
Malaquias Ferreira de Aguiar.
Feliciano Francisco de Oliveira.
Manoel Gomes Elias.
Caetano Pereira da Silva.
Apolinario Liborio da Costa.
Antonio Rodrigues.
Antonio José Pereira.
Julio Augusto da Silva.
Zeferino Theodoro.
Eufrasio Alves da Rocha.
Serafim Antonio Rodrigues.
Euzebio José dos Santos.
Candido Joaquim.

Dito ao chefe de policia.—Remetto a V. S. por cópia o officio que em 7 do corrente me dirigio o inspector do arsenal de marinha afim de que se sirva recommendar as autoridades policiaes desta cidade, que não embaracem o agente do arsenal de marinha a comprar no mercado a farinha necessaria para o fornecimento dos navios da armada e repartições de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. —Transmitto a V. S. os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior interino desta capital com officio de hontem, sob n. 10, afim de que mande pagar os vencimentos relativos ao mez de fevereiro ultimo, aos officiaes, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, o incluso aviso de lettra na importancia de 1:000$, saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte, sobre essa e a favor de José Joaquim de Lima Junior, ou a sua ordem.—Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos, que o engenheiro W. Martineau participou-me em officio de hontem, que tendo os empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, executado durante o mez de fevereiro ultimo, serviço correspondente ao valor de 3:200$, passou-lhes neste sentido o competente certificado mensal.—Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo —Annuindo ao que me representou o brigadeiro commandante das armas em officio do 1° do corrente, sob n. 431, com referencia ao parecer do delegado do cirurgião-mór do exercito, e tendo em vista a informação de V. S. de 5 deste mez, sob n. 175, tenho resolvido que, emquanto durar a epidemia reinante, seja o quantitativo da etape as praças dos differentes corpos do exercito existentes nesta capital augmentado com dez réis para uma ração de aguardente, que será distribuida pela manhãa ás referidas praças, conforme propõe aquelle delegado. O que declaro a V. S. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo de sua informação de hoje, sob n. 184, tenho resolvido que nessa thesouraria seja aberto sob minha responsabilidade, nos termos do art. 6 do decreto n. 2,884 do 1° de fevereiro ultimo, um novo credito na importancia de 10:000$ para occorrer-se as despezas com o tratamento das pessoas desvalidas atacadas do cholera-morbus nesta provincia, ficando V. S. desta maneira autorisado a mandar pagar ao Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra a quantia de 1:060$ a que, segundo indica a contadoria dessa thesouraria, tem elle direito como remuneração de seus serviços prestados na commissão medica de que foi incumbido na comarca de Goianna, a contar de 2 de janeiro proximo findo até 23 do já citado mez de fevereiro e na razão de 20$ diarios, como se vê dos papeis que devolvo.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. nos termos de sua informação de hontem sob n. 180, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, ácerca dos papeis que devolvo, a mandar pagar á pessoa, que para isso se mostrar autorisada, a quantia de 103$500 rs. em que, segundo o conhecimento annexo aos mencionados papeis, importam 23 alqueires de farinha de mandioca (medida velha) vendida por Querino Joaquim Madeira á razão de 4$500 rs. o alqueire para consumo do presidio de Fernando.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que expoz o chefe de policia em officio de 20 de fevereiro ultimo e 6 do corrente, sob n. 256 e 330, recommendo á V. S. que mande fornecer pelo menor preço que poder encontrar, os objectos constantes da relação junta por cópia, os quaes se fazem precisos para a enfermaria da casa de detenção.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante da estação naval.—Expeça V. S. as suas ordens para que o brigue *Maranhão* siga para o presidio de Fernando amanhãa, depois de estarem embarcados os sentenciados militares e de justiça que para alli tem de transportar.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Remetto-lhe cópia do officio que em 22 do mez passado dirigio-me o juiz municipal desse termo, afim de que Vmc., tomando conhecimento dos factos contidos no mesmo officio e nos documentos por certidão em original a que allude aquelle juiz com referencia ao inventario feito por fallecimento de Manoel Gomes Moreira, faça effectiva a responsabilidade legal contra quem de direito fôr.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Convém que Vmc., apreciando a relação que lhe remetti com officio de 3 deste mez, me envie as guias dos sentenciados que considerar no caso de serem enviados para o presidio de Fernando, além dos que estão contemplados nas 22 guias á que allude o seu officio de 13 de fevereiro ultimo, informando Vmc. ao mesmo tempo ácerca do que expõe no officio por copia incluso o administrador da casa de detenção.

Dito ao juiz municipal de Iguarassú.—Inteirado pelo seu officio de 5 do corrente, de que Vmc. me communicou com referencia á epidemia reinante, tenho a dizer-lhe que existindo em poder do delegado de policia desse termo uma ambulancia dos remedios appropriados ao tratamento do mal, cumpre que Vmc. se entenda com aquella autoridade para com o prompto soccorro dos desvalidos que fôrem affectados, communicando-me immediatamente se o mesmo mal tomar maior desenvolvimento para expedir novas providencias.

Dito ao curador dos Africanos.—A'vista do que informou Vmc. em data de 6 do corrente com referencia ao requerimento da Africana livre Maria, aguardo o resultado das averiguações á que Vmc. vai proceder ácerca dos serviços que a mesma Africana diz ter prestado.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana. —Recommendo a Vmc. a expedição de suas ordens, para que pelo primeiro vapor dessa companhia que seguir para as Alagôas, seja enviada ao inspector da thesouraria provincial daquella a quantia de 85$ que para esse fim lhe será entregue por parte do inspector da thesouraria de rendas desta provincia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Faça Vmc. regressar á esta capital na primeira opportunidade como requisitou o juiz municipal da primeira vara em officio de 7 do corrente o sentenciado de justiça Antonio Monteiro da Silva, que existe nesse presidio.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara.

Dito ao conselho de compras.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover a compra dos objectos mencionados em seu officio de 6 do corrente, visto que são necessarios ao almoxarifado do arsenal de marinha, como declarou o mesmo conselho no citado officio.

Dito ao mesmo.—Póde o conselho de compras navaes aceitar a proposta de Manoel do Nascimento de Araujo, á que allude o seu officio de 6 do corrente, e effectuar a compra das quatrocentas folhas de cobre que elle offereceu pelo preço de 900 rs. cada libra, visto que são necessarios ao arsenal de marinha.—Communicou se á thesouraria de fazenda.

Portaria.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte até o Acaracú em lugar destinado para passageiros do governo ao bacharel Pedro de Albuquerque Autran, juiz municipal no termo do Ipú, na provincia do Ceará.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. Exc. que por despacho desta data autorisou o director do arsenal de guerra a receber o portão de madeira que tem de recolher alli o commandante do 9° batalhão de infantaria, ficando assim satisfeito o pedido a que allude o officio de V. Exc. de 7 do corrente.

Despachos do dia 8 de março.

Requerimentos.

Adriana Lins da Cunha Paiva.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Generoso Antonio de Vasconcellos.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

José Paulo do Rego Barreto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Norberto Casado Lima.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Barreiros.

Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.—Passe-se portaria, concedendo prorogação da licença que goza o supplicante por mais quinze dias.

José Francisco do Carmo.—Informe o Sr. capitão do porto.

José Antonio da Silva e Mello.—Informe com urgencia o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Limoeiro.

Luiz Francisco Henriques.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Maria, africana.—Prove a supplicante o que allega.

Tenente Miguel Francisco Vieira. — Selle e volte.

Manoel Braz Odorico Pestana.—Selle o documento que junta.

Sabino Candido do Nascimento.—Não tem lugar o que requer.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 10 de março de 1862.

ORDEM DO DIA N. 45.

O general commandante das armas para conhecimento da guarnição e devido effeito publica o officio abaixo transcripto que na data de 8 do corrente lhe foi indereçado pela presidencia.

Officio.

1.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 8 de março de 1862. — Illm. Exm. Sr. — Annuindo ao que V. Exc. representa em seu officio do 1° do corrente sob n. 31, dou nesta data as conveniente ordens, para que, em quanto durar a epidemia reinante, seja o quantitativo da etape as praças do exercito existentes nesta capital, augmentado com dez réis para uma ração de aguardente, que será distribuida pela manhãa as referidas praças, conforme propõe o delegado do cirurgião-mór do exercito no parecer annexo ao citado officio e que devolvo com a copia, a que elle se refere, conforme solicita V. Exc.

Deus guarde á V. Exc. — Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.—Sr. brigadeiro commandante das armas.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalho.

ORDEM ADDICIONAL A DE N. 45.

O general commandante das armas tendo pela ordem do dia do exercito sob o n. 305 a incumbencia de inspeccionar o arsenal de guerra desta provincia nomeia o Sr. capitão do 10 batalhão de infantaria Candido Leal Ferreira para o lugar de secretario da inspecção, continuando não obstante no exercicio do emprego de ajudante de ordens encarregado do detalhe, certo de que o mesmo senhor capitão desempenhará estas, e áquellas funcções cam o zelo e interesse com que se tem dedicado ao serviço.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira de Lago.*

Conforme. — *Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, major secretario do commando das armas.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO
Exposição nacional.

(Continuação.)

XI

A pequena industria, a dos artefactos manuaes, é talvez mais interessante do que a grande. Com effeito, é a mão de obra o que mais avulta naquella e as machinas pouco ou nada são empregadas. Muito estimariamos ter podido apresentar ao publico a sua situação e expor detalhadamente o estado geral dos seus negocios; mas tivemos de renunciar a este trabalho, em consequencia do grande numero de industrias diversas que deveria abraçar, e do grande numero de pessoas a quem seria necessario recorrer afim de alcançar as necessarias informações. Limitar-nos-hemos, portanto, a fallar de tres fabricações, que escolhemos principalmente por causa da sua importancia, da especie de necessidades que satisfazem, e, ao menos quanto a duas dellas, dos materiaes que empregam. São a chapellaria, sellaria e sapataria.

Todos os visitadores da escola central poderão verificar que a chapellaria é, entre as pequenas industrias, um dos ramos que fazem mais progressos. Os seus productos têm chegado a um gráo de perfeição que permitte a luta com os estrangeiros relativamente á qualidade. Os chapéos de seda expostos pela casa Chartel & C., e os de feltro sahidos das officinas dos Srs. Roberto Augusto Ribeiro, são verdadeiramente dignos de ser notados. Um parallelo entre os fabricantes de chapéos de seda e os fabricantes de chapéos de feltro seria impossivel. O merecimento da mão de obra faria collocar os ultimos em primeiro lugar, porque o fabrico de chapéo de seda é muito simples, e reduz-se a collar um pedaço de pellucia por cima de uma armação de feltro muito grosseiro; o fabrico do chapéo de feltro, pelo contrario, é ao mesmo tempo dos mais difficeis e complicados, a ponto tal que os bons operarios são contados. Mas a importancia commercial dos chapéos de seda é maior, porque são estes mais procurados, mais commodos e aquelles cujo consumo tende a augmentar.

A' primeira vista ninguem faria idéa da importancia da fabricação de chapéos no Rio. Alguns algarismos que procurámos e que apresentámos ao publico, somente como uma approximação darão alguma idéa. O numero de operarios empregados nesta industria orça por 250, dos quaes 50 para a seda e 200 para o feltro. Calcula-se que estes operarios entregam diariamente ao commercio 100 chapéos de seda e 600 de feltro, que vem a ser 36,500 por anno dos primeiros e 219,000 dos segundos, o que monta a mais de mil contos de réis por anno, pelo preço do custo, assim postos em obra e em circulação por esta fabricação, bem entendido sem contar os lucros do fabricante. Estes algarismos são animadores. Com effeito, segundo os ultimos documentos estatisticos publicados pela alfandega, o numero de chapéos de feltro ou de seda importados em 1854 e 1855 no Brasil sóbe apenas a cerca de 153,000. Os fabricados excedem, portanto aos importados. Devemos felicitar-nos disto tanto mais que no custo dos chapéos fabricados no Rio é a mão de obra, ou, por outra, o operario que percebe o maior quinhão que é de cerca de 38 °/o para o operario da seda e 50 °/o para o de feltros, e que, em resumo, não pagamos em condições iguaes os chapéos de procedencia indigena mais caros que os estrangeiros importados. E' verdade que estes ultimos pagam na alfandega direitos de entrada que montam a cerca de 35 °/o.

Seria possivel reduzir ainda a importação dos estrangeiros?... Será facil responder depois de ler os seguintes dados. A materia prima posta em obra pelos operarios brasileiros é de procedencia estrangeira. A pellucia de seda vem de França, de Allemanha e de Italia. A pelle de lebre vem da Russia, passando, porém, pelo Havre. E' impossivel pensar em deixar de importar a pellucia, e, infelizmente, não parece possivel, tambem, achar no Brasil a materia prima dos chapéos de feltro. As pelles dos animaes dos paizes frios devem as qualidades que lhes dão valor justamente ao clima desses paizes, e nós possuimos unicamente o coelho, o rato e a lontra, cujas pelles podem ser empregadas. E' verdade que outr'ora este ultimo animal era aproveitado pelos operarios brasileiros. Era no tempo em que ainda se usava os chapéos de lontra, mas mesmo nesse tempo era de Montevidéo que nos vinham as pelles. A lontra fornece apenas um feltro ordinario, e os productos fabricados com este feltro estão hoje quasi abandonados. As pelles das duas outras especies exigem, para com ellas se fazer feltro, uma operação especial, para a qual os operarios são mui raros, e sobretudo no Rio de Janeiro: e quando mesmo se podesse superar com vantagem a difficuldade desta operação, e reunir operarios aptos para esse trabalho, restaria ainda a questão da tinturaria. No dizer dos fabricantes não existe no Rio tintureiro capaz de fornecer-lhe productos que possam lutar com alguma vantagem com os estrangeiros. Por este lado, portanto, nada se póde fazer.

O fabricante, como sempre, só vê uma solução — a elevação da tarifa, o augmento dos direitos sobre os chapéos importados. Estes direitos, repetimo-lo, são de cerca de 35 °/o. Não nos parece, portanto, possivel augmenta-los; mas os direitos sobre a materia prima, pellucias ou pelles de lebre, são tambem cerca de 35 °/o, e póde-se perguntar se não convirá diminui-los. Desde que a materia prima paga direitos iguaes aos que pagam o producto manufacturado não ha mais protecção para o fabricante nacional.

Tentamos em vão fazer para a sellaria o mesmo calculo que fizemos para a chapellaria, e estabelecer para a primeira destas duas industrias uma avaliação aproximada da importancia do seu fabrico. Ha, com effeito no Rio muitissimas casas pequenas que empregam poucos operarios, e tambem muitas casas de retalho que vendem ao mesmo tempo sellaria brasileira e estrangeira: o colher dados não é facil; renunciamos, portanto, a esta avaliação. O mais que podemos dizer é que o numero de operarios empregados neste fabrico é consideravel. Ha os fabricantes de arções, os selleiros propriamente ditos, os bordadores, etc., e póde-se assegurar que trabalho não lhes falta; antes, pelo contrario, são raros os bons operarios.

Os selleiros acham mesmo no Rio todas as materias primas que necessitam, com excepção da pelle de porco, que são absolutamente obrigados a importar. O porco é um animal que Minas, por exemplo, produz em grande numero. Se as pelles não podem ser utilisadas, de quem a culpa? .. Do criador ou do curtidor?... E' o que não sabemos bem. Mas algumas partes do sellim são fabricadas no Brasil melhor ou mais convenientemente para o nosso uso do que o são na Europa. O arção feito aqui é preferivel. E' com effeito o arção que dá a fórma ao sellim, e deve adaptar-se rigorosamente á conformação do cavallo. Esta conformação varia em todas as raças de cavallos. Os inglezes e francezes fazem arções excellentes para os seus cavallos, mas defeituosos para os nossos.

Graças a estas circumstancias, e graças tambem aos direitos da alfandega, pode o selleiro brasileiro competir com a fabricação estrangeira tanto em preço como em qualidade. Um sellim ordinario de origem estrangeira fica por cerca de 23$000; a este preço é necessario accrescentar os direitos da alfandega (4$800), que com os 5 por cento addicionaes montam a 5$600. Ora, pelo preço de 28$600 certamente que é possivel, no Rio de Janeiro produzir sellins fabricados com pelles do paiz—excepto bem entendido a pelle de porco—que deixem ao fabricante um lucro sufficiente. Podemos citar uma destas casas, no Rio a casa Heliés & C., por exemplo, cujos productos estiveram na exposição, que vende pelo preço dos da Europa sellins fabricados aqui, e que geralmente são preferidos pelo comprador.

Infelizmente a concurrencia, o amor do lucro, tem attrahido a maior parte dos fabricantes para máo caminho. Seguem o systema empregado na Europa no fabrico de sellins de carregação, e sem baixar o preço por que vendem, esforçam-se por diminuir o custo, sacrificando a mão de obra. Por exemplo, é mais facil e mais expedito fazer duas estofas ruins do que uma só boa. O operario que adopta o primeiro destes systemas recebe menos por cada peça, porém faz maior numero diariamente; o fabricante, vendendo mesmo mais barato, ganha mais, porque a mão de obra lhe custa muito menos. Os nossos selleiros, por tanto, não podem resistir a tentação.

E' este um facto que devemos reconhecer, e ao mesmo tempo deplorar, porque assim chegam os fabricantes a tornar preferiveis os productos estrangeiros. O sellim assim feito deteriora-se rapidamente; exige concertos frequentes; o sellim francez ou inglez não tem estes inconvenientes, o que faz com que o consumidor seja levado em pouco tempo a dar-lhe a preferencia, e a recusar o sellim nacional. Esta maneira de proceder é ainda menos justificavel, por não poder a sellaria estrangeira rivalisar em preço com a feita aqui. Os selleiros devem acautelar-se; assim compromettem os seus interesses, e ha de acontecer-lhes o que succedeu aos selleiros francezes quando, para lutar, com os productos inglezes, e produzir mais barato, sacrificarão a mão de obra; a sellaria franceza em breve se depreciou e a ingleza tornou-se cada vez mais procurada. E' esta uma lição que deve aproveitar.

Merecem os nossos sellins ainda outra censura, a sua forma é defeituosa; mas a culpa já não é dos selleiros, mas do publico a quem tem de satisfazer. Os nossos patricios persuadem-se que n'um sellim grande estão mais a commodo e menos expostos a perigos do que n'um sellim pequeno; é erro, um sellim regular, nem grande nem curto, é preferivel por todas as razões, alem de não ter o inconveniente de ferir o animal, e paralysar-lhes os movimentos, por assim dizer, cobrindo-o do pescoço á cauda. Os nossos sellins são verdadeiramente monstruosos, e parecem mais proprios para elephantes do que para os nossos cavallos pequenos e bestas.

Esta censura deve dirigir-se com especialidade aos sellins da nossa cavallaria. Os que appareceram na exposição eram do modelo adoptado. Nada ha que menos se preste ao que deve ser um sellim; pesados, compridos, inflexiveis, encaixotando o animal das cruzes até á anca, o esmagam, paralysam e ferem; pode-se affirmar que no nosso primeiro regimento ha mais cavallos estragados pelo sellim do que pelo serviço. Esses sellins tem todos o mesmo defeito quanto ao feitio custam muito pouco dinheiro, mas são muito mal e muito grosseiramente feitos, a economia é mal entendida; um sellim que custasse o dobro faria tres vezes mais serviço, cansaria menos o homem e não magoaria o cavallo.

A este respeito, o modelo de sellim militar exposto por W Cope & C. é incomparavelmente superior, mas ainda está longe de ser bom; ainda é pesado, massiço e grande de mais.

Com prazer encontramos na exposição o modelo de cangalhas usado no exercito francez para o transporte ás costas de bestas. Estimariamos que os nossos fabricantes o examinassem com attenção. Da forma e do peso das cangalhas depende absolutamente, havendo igualdade no mais o peso que o animal pode transportar, e uma boa reforma nos arreios defeituosos usados entre nós traria infallivelmente em resultado, uma economia no preço dos transportes. Cada animal supportaria maior peso; menor numero d'entre elles ficaria ferido, e menos se perderiam.

A industria da fabricação de carros não está longe da de arreios. A primeira tornou-se notavel na exposição unicamente pela sua ausencia. Foi pena; por sua natureza este genero de fabricação receia pouco a concurrencia; emprega principalmente a madeira e o couro, e tudo que é produzido por estas materias é interessante; está, finalmente, bastante adiantada entre nós para que nos possamos lisongear disso. Admira que nenhum segeiro julgasse dever apresentar ao publico um carro sahido das suas officinas.

As informações que temos a respeito da fabricação de calçado são ainda menos completas. As que nos forneceram os fabricantes a quem nos dirigimos estão com effeito longe de instruir-nos, não sómente do estado da sua industria, mas ainda das razões que impedem a luta com os estrangeiros.

Não se queixam da materia prima, citam até costumes dos quaes alguns artigos devem mesmo ser preferidos aos artigos de origem estrangeira. Não se queixam da mão de obra; reconhecem que não ha falta de bons operarios, e que destes muitos são perfeitos. E com tudo cita-se este facto:—Ha oito annos existiam no Rio quatro fabricas de calçado para homem que empregavam 350 operarios, cujos productos vendiam-se pelo mesmo preço que o calçado das melhores fabricas da Europa. Hoje estas mesmas fabricas tem reduzido consideravelmente a sua producção, e importam annualmente a enorme somma de 800:000$000. Qual é a causa disto?.. A resposta é sempre a mesma. O grande consumo de calçado importado é só devido ao systema administrativo se a tarifa não favorecesse a importação, poderia haver no paiz estabelecimentos regulares que offerecessem vantagens.

Nada sabemos do custo dos productos, que decomposto como convem e estudado em cada uma das suas fracções, certamente daria a solução do verdadeiro enigma que se propõe. Porque é preciso notar que esta diminuição na fabricação nacional coincide precisamente com o augmento dos direitos da alfandega. Os 5 por cento addicionaes datam de menos de 8 annos. O jury da exposição provavelmente satisfará ao publico a este respeito. A commissão com effeito muito sabiamente incluio nos estatutos um artigo que lhe dá o direito de pedir o preço dos objectos expostos, e os expositores, que conhecem os estatutos, tacitamente se obrigarão a conformar-se com elles.

A nosso ver, os pormenores que precedem, e que nos foram ministrados por pessoas competentes, provam quão interessantes para os productores seriam indagações sérias sobre a producção. Indicar-lhes as verdadeiras circumstancias que se oppõem ao desenvolvimento da sua industria, e provar-lhes que o remedio não está, como elles imaginam, na elevação da tarifa, traria inevitavelmente em resultado a descoberta da chaga. Seria isto verdade especialmente em relação á sapataria, industria de primeira necessidade, e que por todas as razões seria bom nacionalisar. Ha tres annos um Brasileiro visitou as officinas de um fabricante francez cujos productos são bem conhecidos—Meliés.—« Importo no Brasil, disse-lhe este, 100,000 pares de calçado por mez. » Quando mesmo não fosse senão a metade, é necessario confessar que é de mais.

XII

Pouca attenção attrahio a parte da exposição que foi dedicada ás machinas. Raros visitadores se encontravam na grande sala do pavimento terreo e na galeria annexa que lhe foram especialmente destinadas. E' verdade que relativamente é muito limitada a parte do publico a quem podia interessar uma exhibição desta natureza; mas, na falta de outro interesse mais sério, a curiosidade devia bastar para attrahir ao redor das machinas maior numero de pessoas. Além da impossibilidade de engano, merecia esta parte da exposição algum exame, tanto pela variedade das machinas, como pela perfeição do trabalho. A opinião geral é favoravel a este grupo. Está quasi unanimemente reconhecido que o Rio de Janeiro possue hoje todos os elementos necessarios para á construcção de machinas iguaes em *qualidade* ás da Europa e da America do Norte; mas resta saber, e é isto da maior importancia em todos os sentidos, o preço por que estas machinas podem ser feitas pelos nossos fabricantes. E' opinião de grande numero de pessoas competentes, de quem somos apenas o écho, que a luta com a industria estrangeira, *relativamente ao preço*, é impossivel em um paiz onde os salarios são tão altos, a não ser no terreno unico e exclusivo do fabrico das machinas empregadas pela agricultura e pelas industrias que tem relação immediata com ella.

Esta conclusão, que temos por verdadeira, não nos parece lastimavel; muitissimas razões, ás quaes a exposição ainda veio dar uma confirmação estrondosa, concorrem para estabelecer o facto que por muito tempo ainda não podemos ter a pretenção de ser um povo industrial e manufactureiro, e que devemos primeiramente tratar de concentrar toda a nossa força e energia nos ramos tão numerosos variados da producção agricola e extractiva. Admittindo, pois, a verdade do que acabamos de dizer, devemos felicitar nos por vêr que os fabricantes estão precisamente em posição de fornecerem aos agricultores as respectivas machinas, tão numerosas e variadas, cujo emprego deve, aqui como na Europa, elevar á mais alta escala do progresso a producção agricola.

Debaixo deste ponto de vista, seja-nos permittido dizer que nos faltam engenheiros que appliquem, aperfeiçoem, e, quando seja necessario, inventem. A nossa agricultura é toda especial; suas operações são todas especiaes, de modo que não podemos lançar mão do material agricola, tal qual é, de que se serve a Europa ou a America do Norte.

Ha aqui uma nova mina, e muito fecunda para ser lavrada pelos nossos jovens engenheiros a quem, graças a Deus, não falta nem a sciencia, nem a intelligencia, nem a vontade. Sempre debaixo do mesmo ponto de vista, é para lamentar que com raras excepções não se vejam na exposição senão cópias de machinas inteiramente européas. Ha ainda outro motivo legitimo para nos admirarmos; não vimos senão machinas a vapor, e nada que fizesse lembrar motores hydraulicos, força tão simples e tão economica, e cujo emprego deveria generalisar-se no nosso paiz, onde a cada passo podemos applica-la.

Aproveitaremos a occasião para lembrar aos

nossos engenheiros que o paiz tem direito de esperar delles, não que lhe forneçam unicamente reproducções de machinas estrangeiras quando precisar dellas, mas, e sobre tudo, que lhe construam machinas engenhosas e economicas para o preparo do café, assucar e algodão ; a lavoura do proprio solo ; para o aproveitamento das matas, das minas, e das cocheiras, sobre tudo machinas simples, que sem perigo, possam ser confiadas, das mãos dos pretos, e que sejam faceis de concertar.

Passemos agora ao exame das differentes machinas que se acham na exposição.

A administração da casa da moeda (engenheiro Hallier) mandou a exposição diversos objectos, entre os quaes attrahe a attenção uma prensa de cunhar moeda de modelo muito conhecido, mas que está muito bem acabada e que sabemos funcciona perfeitamente. Uma balança do mesmo engenheiro é tambem o bello trabalho.

A machina de recortar e fazer os dentes em folhas de serra, obra dos Srs. Lelarge e Mignot (de Campos), parece commoda.

As bombas são numerosas : temos primeiramente da fabrica de gaz (engenheiro Ginty) uma bomba centrifuga, cujos detalhes se descobrem perfeitamente pelas peças de madeira que a acompanham. Esta qualidade de machinas presta muito bons serviços elevando a agua á alturas pouco consideraveis (cerca de 25 palmos) ; são bombas de esgoto. Não comprehendemos os motivos que levaram os constructores a preferir o modelo Gwine ao de Appold, sendo certo que as pennas curvas dão um resultado muito melhor do que as pennas direitas.

Temos tambem, da mesma fabrica e do mesmo engenheiro, uma bomba de inceudios, talvez um pouco pesada, que se torna notavel pelo luxo da madeira e polido das peças. Faz-nos lembrar, mas felizmente ainda estamos longe disso, as bombas de mogno e de prata massiça de que, segundo se diz, tanto se ufanam os bombeiros de Nova-York.

Os Srs. Lenoir & Ramos, fabricantes conhecidos pelas suas obras de caldeiraria e pelos serviços que prestaram quando se fez a canalisação para a distribuição d'agua, expozeram tambem varias bombas de mão, bem feitas e de bom modelo, e uma bomba de incendio destinada á alfandega de Albuquerque, pequena, mas leve, de bastante força e solida, e que seria certamente uma boa acquisição para os fazendeiros.

Finalmente, a fabrica da Ponta d'Arêa, engenheiros Mansell e Rinck, mandou tambem uma bomba de acção duplice, movida a vapor, e tal que póde ser vantajosamente empregada em todos os estabelecimentos onde são precisas grandes porções d'agua.

Do canal do Mangue, engenheiro Ginty, temos um modelo bem feito e muito fiel da engenhosa machina de escavação que tantos serviços tem prestado na construcção do canal com os guindastes, rodas e trilhos para as manobras e movimento em diversos sentidos.

Os Srs. Hargreaves & C. expuzeram um guincho *(winch)* simples e solidamente feito ; comtudo pareceu-nos que um esteio em fórma de U não era o mais conveniente, e que facilmente se poderia ter evitado esta disposição.

O Sr. Dreux mandou uma machina de fazer tijolos e um modelo. O modelo é bom, e se nos não enganâmos, é o de Terrasson ; a machina parece bem executada. Mas offerecerá ella aos fabricantes vantagens bem reaes? Inventaram-se e foram muito elogiadas varias machinas para moldar tijolos, mas bem poucas d'entre ellas offerecem vantagem ou economia sobre o trabalho á mão, além de que o mais importante nesta industria não é o moldar, mas o seccar e coser.

As machinas que podem interessar mais especialmente as industrias agricolas existem em numero muito limitado e pouco variado, mas ha algumas dignas de nota. Assim, entre as machinas de torrar farinha devemos chamar a attenção dos senhores fazendeiros para a machina exposta pela fabrica da Ponta d'Arêa, engenheiros Mansell e Rink. Esta machina, apesar de muito simples, foi especialmente feita para uma industria do paiz ; tem sido experimentada, é conhecida, e todos os fazendeiros que se arriscaram a emprega-la teem colhido vantagens muito superiores ás que dão as machinas que só o aferro ás antigas usanças póde conservar. A machina da Ponta d'Arêa em um quarto de hora, com um só homem, prepara um sacco de dous alqueires de farinha, perfeita em qualidade e côr.

Entre os engenhos para canna póde notar-se um moinho da mesma fabrica, muito simples, mas de pequeno volume e preço pouco elevado. Póde applicar-se-lhe qualquer motor.

Ha tambem, do Sr. José Maria da Conceição Junior, um modelo de machina a vapor, applicada a um moinho de canna com a sua caldeira, modelo que trabalha perfeitamente ; mas a armação da machina e do moinho, inteiramente de ferro fundido, não nos parece bastante economica para poder ser imitada no Brasil.

Os Srs. Lenoir & Ramos expoem um alambique simples e completo, o unico de grandes dimensões que vimos, e que se recommenda por uma grande perfeição no trabalho de martello. Parece-nos comtudo que podia occupar menos espaço.

Seguem-se as machinas de vapor.

Deviamos citar em primeiro lugar (o seu a seu dono) as bellas machinas sahidas das officinas do arsenal de marinha, engenheiros Mattos e Braconnot; reservamo-nos porém para tratar conjunctamente de todos os objectos apresentados por esta repartição.

Em seguida a Ponta d'Arêa apresenta uma machina solida e de boas proporções, de força de quatro cavallos, em cuja construcção se attendeu sobretudo á economia de combustivel. Esta machina está aqui applicada ao movimento de um moinho de assucar, mas está munida de um volante de ferro fundido que permitte dar-lhe outro qualquer destino.

Das officinas de Miers, Irmãos e Maylor ha uma pequena machina oscillante da força de quatro cavallos. Esta machina, muito simples, é sem duvida de pouco preço ; a reputação da casa que a expôz garante de ante-mão a sua boa execução.

Procuramos inutilmente um modêlo ou um desenho de caldeira. Entretanto é ahi que existe a força, é ahi que se deve realizar a maior parte da economia de um machinismo, e da construcção da caldeira depende, quasi inteiramente, a despeza diaria necessaria para a empreza das machinas a vapor. No Brasil sobretudo, onde o combustivel é raro e caro, é questão importante ; e muito estimariamos ter podido assignalar alguns esforços dos nossos engenheiros neste sentido.

Será necessario fallar de alguns modelos e desenhos de machinas que estavam nas salas de sobrado ?

Quanto a desenhos estamos muito pobres : o desenho do Sr. Medronho, de uma locomotiva, está bem executado, porém nada apresenta de original. Ha tambem do Sr. Pedro Simões Cravo um desenho que representa, com bastante fidelidade, os diversos apparelhos usados na fabricação do assucar pelo vapor substituido ao fogo. Um Sr. Pascal Roussoulière enfeitou as paredes da grande galeria lateral com uma collecção immensa de desenhos com côres excessivamente vivas, que representam um sem numero de apparelhos, principalmente de distillação. E' difficil passar por estas *pinturas* sem nos lembrarmos das estampas do tratado da arte do Distillador, por Duplais... Francamente diremos que prefeririamos ver as paredes nuas ; e estamos convencidos que todos sentem não terem encontrado, em lugar destas pinturas, alguma collecção de desenhos representando as machinas e utensilios de agricultura importados por varias casas do Rio Janeiro.

Estes desenhos ou planos que os regulamentos da exposição não podiam proscrever, teriam ao menos tido a vantagem de mostrar aos visitantes o que se faz em outros paizes e o que póde aqui fazer-se. A exposição, que nos mostra fielmente o que somos, podia assim ensinar-nos o que podiamos ser.

Quanto aos modelos, se exceptuarmos tres ou quatro, pouco teem de interessantes : a locomotiva do systema Stephenson, obra do Sr. Petersen, está bem executada e denota um bom operario. Os modelos de machinas a vapor do Sr. João Findlay são modelos de escola, de fabrico um tanto grosseiro. Estes modelos, assim como o precedente, podem servir para cursos de demonstração.

A estrada de ferro da Tijuca, engenheiro Ginty, expoz um modelo original de wagon com a porta no centro. A entrada para este wagon, que deve conter cem pessoas, é facil, assim como a arrumação dentro. Estimaremos vê-lo em breve executado em ponto grande, circulando no nosso *tram-road*.

A mesma administração expôz tambem, não um modelo, porém um verdadeiro carro de irrigação, que pela addição de canos engenhosamente combinados conseguirá irrigar a estrada da Tijuca, quer em toda a sua largura, quer em parte sómente, segundo fôr preciso. Este apparelho foi muito bem concebido, e devemos felicitar o Sr. Ginty pelo seu pensamento.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Consta-nos que o Sr. Manoel Estanisláo da Costa, primeiro pratico das barras desta cidade, requereu ao governo imperial o lugar de praticomór, que se acha vago.

Muito desejamos que o Sr. Manoel Estanisláo seja feliz em sua pretenção, não só porque, como cidadão honesto e probo se torna digno de exercer um tal cargo, como porque, com a realisação desta nomeação, o governo imperial praticará um acto de verdadeira justiça, recompensando os relevantes serviços prestados por esse senhor á provincia que o vio nascer, já como juiz de paz do segundo districto do Recife, já como eleitor de parochia.

E não querendo encarregar-nos de aquillatar as virtudes civicas do Sr. Manoel Estanisláo, comtudo nos permittirá, que cumprindo a missão de escriptor publico, não esqueçamos os serviços que tem prestado como tenente da antiga guarda nacional, primeiro pratico ha mais de vinte annos, e thesoureiro da respectiva associação ; sendo que pela maneira louvavel porque se ha conduzido, mereceu do governo imperial a nomeação de 2º tenente honorifico da armada.

— Acerca do inspector do Chora-Menino temos algumas queixas, que o dão como o perturbador da ordem e o promotor de discordias entre os moradores dalli, a ponto de maltratar até as familias.

E' preciso que seja isto averiguado pela autoridade competente, porquanto é intoleravel que a desordem e os abusos partam de quem os deve coarctar.

— Lembram-nos para que seja pedido a camara municipal que, emquanto não manda ella aterrar o charco existente na rua Real, proximo ao sitio do finado cirurgião Teixeira, e cujo terreno lhe pertence, ordene que nelle seja lançado carroças de entulho. Com esta medida, pequena será a despeza, ao passo que se conseguirá o fim desejado.

— Remettem-nos o seguinte, que merece a attenção da policia, em vista da materia :

« Srs. redactor da *Revista Diaria*.—Tendo visto sempre a maneira prestimosa porque Vmc. se emprega por meio de sua mui apreciada *Revista* em denunciar os factos e chamar a attenção da nossa policia sobre o que se pratica, é que vimos pedir por meio della providencias sobre os escandalos de uma mulher deshonesta, que sem brio, não se peja de no meio de familias commetter actos indecentes e reprovados, á vista de todos, como presentemente succede na rua da Moeda com uma tal Marc... ...

« Fazemos justiça ao mui digno subdelegado da freguezia, que tudo isto deve ignorar, porém censuramos que morando junto a esta reproba um inspector de quarteirão, ainda não a tenha feito conter-se nos limites da moralidade.

« Pedimos, portanto, a policia providencias, porque temos filhas e não supportamos que no centro de uma cidade appareça uma semelhante mulher, privando as familias até de chegarem á varanda, por causa dos costumes corruptos e devassos de que se acha revistida.

« Sr. redactor, vós tendes familia, e talvez que sejais pai ; attendei á minha representação, para que a nossa policia, vigilante como é, syndique o facto e providencie como fôr de justiça.

« Deste vosso constante leitor, etc.

« *O pai de familia.* »

— Recebemos a

CARTA DO SINEIRO DA SÉ AO SEU AMIGO DR. TI-RI-LÓ-LÉ.

Amiguinho esta lhe faço,
Côxo ainda e sem poder
Minha perninha encolher,
Nem assim bem estira-la,
Por quant'estiv'a corta-la.

Ser sineiro é muito bom,
Tem vida alegre e folgada,
Mas é que por cassuada,
Como quem não quer a graça,
Quasi morro !... Que desgraça !...

Tudo por causa de que ?
Do gancho do grande sino,
Que me pôz logo sem tino
Quando deu-me nas virilhas,
Dobrando as mil maravilhas.

Oh ! que dor que então senti !...
Veio logo a cadeirinha,
De assento de palhinha,
Do Coêlho traste antigo,
Que tem frente de postigo.

Aquella mesma que jáz,
Feixadinha na entrada,
Quasi junto da escada,
Lá na rua de S Bento
N'uma caixa de espavento.

N'ella entrando me sentei ;
E senti logo picadas,
Mordedellas, ferroadas,
De ratos, pulgas, baratas,
E de bichos d'outras castas.

Comecei a recher-me,
A cossar-me, a me virar,
Té qu'afinal ouvi dar
Um estalo acompanhado,
De fiô.... amolecado.

Era o tampo que voava :
Mas eu sempre na cadeira,
Medi rolana'a ladeira
Da Sé, como se mettido,
Fosse em pipa, e saccudido !

Em cima de quéda couce ;
Assim se diz vulgarmente ;
Fiquei logo mais doente,
Pois que fiz na testa um côco,
Que cantava—cô-cô-rô-cô.

Que cadeira cafifada !....
Antes me tivessem posto,
N'uma marqueza de encosto,
Que lá sem muito dinheiro
Cederia—*Dom Gageiro.*

Então sim, descia bem,
Porque nella me deitava,
E com força me agarrava,
Nos seus braços torneados,
Bem feitos envernizados.

Mas emfim o fado meu,
Não permittio qu'assim fosse,
E no caso bem fallou-se ;
Sendo certo que deitado,
Passei dias aterrado.

Eis ahi charo doutor,
A razão que se ha dado,
Pela qual communicado
Não lhe tenho ultimamente,
Os peccados desta gente.

De mais a mais tenho andado
Com *Bibites* sempre ás voltas :
Sinto dores pelas costas,
Pelo ventre roncaria,
O suór em calmaria.

Já por vezes tenho estado
Quasi algido perfeito ;
E então com dor no peito,
De Cruangy signal certo
D'estar a morte bem perto.

Olhe que se desta escapo,
Muito terei que contar,
Porque mesmo nem cantar,
Posso mais ouvir de medo,
Nem dormir a noite cedo.

Os pasteis, as feijoadas,
As comidas gordurosas,
Com quanto sejam gostosas,
Fugiram da minha mesa,
Sem ter por isso tristeza.

As mangas e melancias,
Abacachis e melões,
São só para os comilões ;
A jaca molle, quer dura,
Causa a morte prematura.

Se por um lado se deve
Evitar comidas taes
Pelos effeitos fataes,
Por outro cresce o dinheiro,
Segundo diz o Monteiro.

Tenho em casa por cautela
Frasquinhos só de tintura,
Porque segundo a pintura,
Que fez o frade da Penha,
Nada ha que mais convenha.

Do elixir *porroró*
Do xarope de *malicia*,
Já não ha quem dê noticia ;
Nem dos olhos de araçá,
Nem do rôxo mangerá.

Os clysteres, já de gomma,
E até mesmo de massa,
Coados em fina cassa,
Afriçóes de baêta,
Dizem ser tud'uma pêta.

Nada ha como veratrum,
O cuprum, ipecacuanha,
Que faz lançar a peçonha
Da molestia sendo dada,
Em principi'amiudada.

Deixe lá fallar quem falla,
Em sal, pimenta e limão,
Quem será esse christão,
Que supporte um môlho tal.
Atacado já do mal ? !

Quando fallo nestas cousas,
Sinto logo uma afflicção
Que me toma o coração ;
E tambem principiar
A barriga a me roncar.

Muita gente tem morrido
Pelo Poço, Estrada Nova,
E por isso em ver de cóva,
Já vallados tem-se aberto,
Como me dizem ser certo.

Sendo exacto, todavia,
Haver quem ainda diga,
Que taes dores de barriga,
E' o frecha do sertão,
Que se cura com limão.

E', meu charo, a tal Bibites,
Inda a causa de não ter
Lhe escripto p'ra dizer,
O que vai por esta terra,
Só de paz, e não de guerra.

E tanto isto é verdade,
Qu'a policia já se fez
Por espaço de um mez,
Sem haver um só soldado,
Estando o quartel fechado.

Nada de mais occorreu ;
Apenas foi arrombada,
A cadeia tão fallada,
Pelos presos que fugindo
Foram todos rebolindo.

O que não me causa espanto
Por ser muito natural,
Quererem todos do mal
Fugir com celeridade,
E gozar de liberdade.

A *dama* do municipio,
Não tem gozado saude ;
Pelo que o alaúde,
Trago mudo a seu respeito,
Guardado com muito geito.

Já mudou de secretario ;
Prompto alivio quer tomar,
E se assim não melhorar,
Ai, que temo-la travada,
Temos grande trovoada.

Preciso será entrar
Logo em novo tratamento,
Sendo chamado o Sarmento,
Para algum membro cortar
Caso queira gangrenar.

Li com bastante cuidado,
E muitissima attenção,
O que da restauração
Conta e diz na sua carta,
De bellezas mais que farta.

Por ella logo se vê
O fundo do seu autor,
Que alem de ser doutor,
Tem de mais a qualidade,
De guardar fidelidade.

Temos tres gatos pingados,
Empregados na estrada
De lama bem acabada ;
São bezerros mamadôres, .
Ou dos cobres pescadores.

Causa dó ver a maneira
Porque se faz o serviço ;
E' trabalho de noviço,
Ou então de espertalhões,
Que tem falsos medalhões.

Temos quadrilha formada
Na ponte da Tacaruna ;
Lanceiros... nem sequer uma,
Só francezas dançam bem,
Nos bolcinhos de quem tem.

Ninguem mais póde aqui ter
Um cavallinho guardado
Já se tem sorripiado
Até das estribarias,
Nas passadas noites frias.

Tambem grassa aqui agora
A capação dos cavallos,
Todos querem engorda-los ;
E por isso um alazão,
Quasi vai-se da lezão.

Quanta fava esperdiçada ! !
Se Xavier-Bonaparte
Sem brazão nem estandarte,
Por aqui apparecesse...
Talvez que muito colhesse.

Todas, elle aproveitava,
Já de côco, ensopadinhas,
Já de gomma, enfeitadinhas,
E até mesmo de massa,
Arrumadas n'uma taça.

Teremos aqui missões
Pregadas por padre santo ;
Pelo menos não ha canto,
Que se não diga bem delle
O que bem merece elle.

Tem virtudes eminentes,
Vive só p'ra caridade,
Pelo que nesta cidade,
E' querido e venerado,
Como dom do céo mandado,

Nunca mais terei o gosto
De ver aqui agua pura ;
E' uma verdade dura,
Mas que emfim confessar
Se deve para grassar.

Dous contos de réis de multa !
Vale muito mais paga-los,
Do que meter-se a gasta-los,
Aquelle que tem certeza,
Que não chegam p'ra empreza.

No entretanto este povo,
Vai metendo misturada,
Dentro em si agua salgada,
Que entra no Varadouro
Como gado em matadouro.

Uma peste em Macacú,
Que durou bem nove annos,
Houve por falta de cannos :
Tambem lá só se bebia
Agua que nada corria.

Quem nos poderá valer ?
O governo ? e ouvirá ?
Pois vá lá esta furada :
Senhor governo nos soccorra,
Dê nos agua que bem corra.

Foi cousa que nunca vi,
Tubarão e bôto em terra,
E de mais a mais com serra
Que por onde passa córta,
Az e rei, valete e sóta.

Usam todos de invenção,
Nesta época terrivel,
E fazem todo o possivel
Para comer os cobrinhos
Dos simples innocentinhos.

Fomigações do Paranhos !
E' um bonito alçapão
Armado p'ralgum capão :
Rapaziada ! ... sentidô...
Não aceites o partidô...

Na villa de Iguarassú
Festejou-se o livramento
Com grandeza e luzimento ;
Mas a guarda nacional
Não deu de si bom signal.

Breve temos assuada
Com certeza no Recife,
Pois daqui foi um cafife
Que levou Dr. Ferreira,
A fallada ratoeira...

Pésa vinte mil arrobas,
Pega homens e meninos,
Tendo sempre muito finos,
Os seus alvos, lisos dentes
Bem limados, resplendentes.

Espalhe por toda a parte,
Mesmo dê esta noticia
A quem fôr lá da policia :
Porque graças desta ordem,
Resultar vem em desordem.

Ora afinal é chegado
O tempo só de resar,
E de cheio estar o mar,
De jangadinhas pescando,
Umas indo outras voltando.

Temos peixe com fartura
Agora aqui na cidade.
Até temos, raridade,
Quatro charéos sempre expostos,
Para a classe dos devotos.

Vendem-se os taes peixinhos
N'uma casa de sobrado.
Que nem está rebocado ;
Lá na rua de S. Bento,
Do lado do mar e vento.

Duzentos réis cada um,
Custa sem grande cabeça.
A qual botada em condessa,
Que não seja um cassuá,
Fica como um aruá.

Por causa d'uma das cujas,
Quasi sem a vida fica
O nosso *barão da Bica* !!
Felizmente *jáz* de pé
Que tal a cabeça é ? !

Hontem tivemos theatro :
Vi sinhá *Nazú* cantar,
— *Ai não pude aguentar*
— *O ardor das pimentinhas* —
Além de outras modinhas.

Aqui ficam nesta casa
Sua tia D. Rita,
O meu supplente garrita.
Os quaes lhe mandam dizer,
Que jury aqui vai ver.

Se por lá vir um *preá*
Qu'aqui era bolieiro,
Mande-o para carroceiro ;
Mas, não vá ser enganado,
Veja que não é barbado.

Temos crize cá na praça !
Duas quebras bem culposas
Se deram desvantajosas,
Para o dono das fazendas
Que engolio dózes tremendas...

Já vê por tanto o amigo
Que o estado financeiro
Não vai lá mui lisongeiro ;
Nem tambem o monetario ....
Sem mais outro commentario...

Hontem a tarde encontrei,
Lá p'ra bandas d'aguas bellas
Duas yayas, que não velhas :
Sabe de quem fallo agora ?
Dizer vou sem mais demora.

Uma se bem me recordo,
Era Joaquina tarracha
Que comendo uma bolacha,
Dizia com voz profunda
Lh'a ter dado *bocca funda.*

Outra era Joaninha
Que se chama chafaróte :
Que, segundo diz no dóte
Levou cama de armação,
Com cupido de calção.

Agora dizer lhe quero
Que não ha mais bom successo,
Hoje é pelo inverso :
Chamar ouço aguas-bellas,
Onde ha só caravellas.

E sabe o que me pediram
Que lhe mandasse dizer
Que viesse-as logo ver ;
Pelo que já digo e vê.
E receberá mercê.

— Informam-nos que indo a bordo do vapor, que ante-hontem aqui chegou do Rio, uma pessoa considerada ; e ahi se lhe entregando alguns jornaes abertos para o gerente da companhia, lhe foram estes arrebatados com impertinencia e grosseria por um carteiro do correio, que fora receber a mala com o empregado competente ; o qual fê-los logo entregar a essa pessoa assim offendida.

Este arrojo deve ser reprehendido e mesmo punido, para que não dê novos fructos de que podem resultar consequencias pouco satisfactorias.

— Respondeu hontem ao tribunal do jury o pardo José Justino do Nascimento, ex soldado do corpo de policia, tendo por advogado ao Sr. Dr. Joaquim José de Miranda.

Fôra imputado ao réo um ferimento commettido á 7 de janeiro na pessoa de Manoel da Paixão, cujo damno foi avaliado em 10$000, devendo realisar-se o curativo em 5 dias.

Embora se tratasse de uma leve escoriação, para cuja punição bastaria a correcção policial, deplora-se todavia que a nossa legislação obrigue as autoridades á instaurarem em taes casos processos, que quasi tocam ao ridiculo.

O advogado do réo, experimentado em bons exforços na tribuna judiciaria, conseguio a absolvição do accusado que foi unanimemente decretada.

Seria bem para desejar que, nos dias dos julgamentos d'esta ordem se fizesse submetter ao jury dous processos, afim de evitar que ahi fiquem réos á esperarem decisão de suas causas, quando na sessão periodica ha tempo de sobra.

— Hontem, ás 5 horas e meia da tarde, embarcou na rampa do Caes 22 *de novembro* S. Exc. Rvma o Sr. bispo do Maranhão, D. Fr. Luiz Saraiva, que entre nós esteve vinte e quatro horas, assistindo no convento dos missionarios Capuchinhos.

A's cinco horas da tarde de ante-hontem S. Exc. foi visitar, em Olinda, o convento dos Benedictinos, dos quaes era abbade na côrte do imperio, quando foi escolhido bispo por S. M. o Imperador ; sendo alli recebido e hospedado com as honras devidas ao alto cargo que vai occupar.

Na volta d'alli, ás 10 horas da manhãa de hontem, visitou S. Exc. os nossos Exms. prelado diocesano e presidente da provincia, e diversos lugares e edificios importantes da capital.

Entre o grande e numeroso acompanhamento que teve S. Exc., notavam-se o Exm. Sr. presidente da provincia, provisor do bispado, Rvms. missionarios Capuchinhos Fr. Seraphim de Catania, prefeito do hospicio e Fr. Egydio de Gareno, e crescido numero de ecclesiasticos e pessoas gradas.

A praça de *Pedro II* e o caes 22 *de novembro*, achavam-se apinhados da população ávida de ver o quarto prelado que, em menos de seis mezes, aporta as nossas plagas, e que é apresentado como um modêlo de erudicção.

Uma guarda de honra do segundo batalhão de infantaria, fez as continencias do estylo, não salvando a fortaleza por serem seis horas da tarde.

Desejamos á S. Exc. Rvma. prospera e feliz viagem, e que lá, como em sua abbadia, obtenha em pouco as supplicas de suas ovelhas ao Creador.

— Acaba de ser nomeado interinamente para o lugar de pratico-mór, o Sr. João Francisco Pardelhas, que servia de ajudante, e cuja nomeação honra ao Sr. capitão do porto, pois que se acha baseada na equidade e justiça que assistiam á esse senhor, quer por seus valiosos serviços, quer pelo seu longo tirocinio, quer finalmente por suas maneiras cavalheiras e sempre affaveis para com todos que o communicam.

— Na tarde de ante-hontem falleceu o Sr. Manoel Antonio Torres, pharmaceutico estabelecido na rua Direita desta cidade, com 63 annos de idade ; tendo sido sempre estimado e considerado por aquelles que o conheciam de longa data.

— Hoje é a terceira representação das companhias acrobatica e dramatica, no Santa Isabel, com o programma que vai transcripto n'outra parte deste *Diario*. Julgamos que desta vez que o publico conhece sufficientemente os trabalhos dos Srs. Freire pai e filhos, não faltará a coadjuva-los e impeli-los na senda do progresso.

— Eis o septuagesimo

Boletim official.

« Em um officio de hoje, dirigido ao Exm. presidente da provincia, communica o Dr. Ignacio Firmo Xavier que em seu districto medico tinha sido accommettida do cholera-morbus, hontem pela manhãa, uma preta de nome Thereza, escrava de Bernardino Alves, e que havia fallecido hoje pelas tres horas da madrugada, tendo sido vista e receitada antes pelo Dr. Ignacio Nery da Fonceca ; e acrescenta que esse caso se deu na mesma casa, em que já havia sido accommettido e tinha morrido o portuguez Manoel Joaquim Ferreira.

« A's 6 horas da tarde de 11 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da partes dos dias 9, 10 e 11 de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 8 de março.

A' ordem do Dr. delegado da capital, os pardos Silvano Ferreira, de 20 annos de idade ; José de Santa Rosa dos Prazeres, de 19 annos, ambos pombeiros ; e Luiz de França Jacome, de 16 annos, pescador, todos para recrutas.

A' ordem do de S. José, Manoel Gonçalves de Queiroz Albuquerque, branco, de 19 annos de idade, caxeiro, por disturbios e insultos.

A' ordem do da Capunga, o portuguez Carlos José Teixeira, de 28 annos de idade, sem officio, sem declaração do motivo.

A' ordem do dos Afogados, Antonio José do Carmo, pardo, de 40 annos de idade, alfaiate, por connivencia em crime de furto de cavallos e para averiguações policiaes.

Dia 9.

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, José Joaquim de Sant'Anna, pardo, de 20 annos, servente, para recruta.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Elpidio Accioli da Silveira Barros, branco, de 20 annos, agricultor, por perturbar á ordem no theatro de Santa Isabel.

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez Antonio Joaquim da Silva, de 24 annos, maritimo ; e Mercez Araujo Alves da Encarnação, parda de 25 annos, costureira por insultos.

A' ordem do de S. José, Joaquim Francisco de Lima, pardo, de 30 annos de idade, embarcadiço, por embriaguez.

A' ordem do da Capunga, Joanna Maria Baptista da Paz, parda de 22 annos de idade, engommadeira ; a india Josepha Maria da Conceição, de 28 annos, costureira ; e Joaquim José da Costa, crioulo, de 28 annos, artista, sem declaração do motivo.

Dia 10.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Josepha Maria do Sacramento, crioula, de 25 annos, lavadeira, para correcção.

A' ordem do de S. José, a parda Felicidade Pires da Luz, de 29 annos ; e a crioula Maria da Assumpção dos Prazeres, de 30 annos, ambas quitandeiras, por briga e insultos ; a india Leonor Maria da Conceição, de 23 annos, lavadeira, por briga ; o pardo Joaquim Ignacio de Mello, de 20 annos, tanoeiro ; e o crioulo Feliciano Antonio da Silva, de 34 annos, pedreiro, ambos por infracção de posturas.

A' ordem do da Capunga, Tito ou Felix Valois da Silva, branco, de 18 annos de idade, sapateiro ; e as pardas Anna Francisca do Nascimento, de 20 annos, e Maria Joaquina do Nascimento, de 21 annos, costureiras, todas para averiguações sobre crime de furto de cavallos.

O chefe da segunda secção.

J. G. de Mesquita.

— Passageiros sahidos no hiate brasileiro *Aracaty*, para o Aracaty e portos intermedios :

Themestocles Joaquim da Silva e Hermenegildo Alves Torres.

— Passageiros sahidos no vapor brasileiro *Oyapock*, para os portos do norte :

Francisco José Porfirio, Joaquim Ferreira Lima, Joaquim Ignacio de Miranda, Alexandre José da Silva Marques, Umbelina Angelica dos Prazeres, Rosa Barbosa da Silva, José Arthur Pinto de Abreu, Francisco José Guimarães, José de Azevedo Maia, Belisario Pessoa Caeté, Raphael A. Galvão e um criado, José Ebalo, aspençada Sabino da Costa, soldado Bernardo Ferreira.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 11 de março, 62 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 11 DE MARÇO :

Manoel Antonio Torres, Bahia, 63 annos, casado, S. José, febre perniciosa.

Antonio, Pernambuco, 88 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, inflammação da bexiga.

Thereza, Africa, 44 annos, solteira, escrava, S. José, cholera-morbus.

Salustianna, Pernambuco, 32 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, cancro do recto.

Anna Maria Romana, Pernambuco, 88 annos, viuva, S. José, congestão cerebral.

Anna Joaquina da Conceição, Pernambuco, 36 annos, solteira, Santo Antonio, ethica.

Victorino Moreira Ribeiro, Portugal, 14 annos, solteiro, Santo Antonio, febre amarella.

Paula, 60 annos, S. José, (sem mais declaração.)

Manoel, Pernambuco, dous dias, Boa-Vista, espasmo.

Maria, Pernambuco, 13 mezes, Recife, convulsões,

Angelica Maria de Jesus, Pernambuco, 100 annos, solteira, Boa-Vista, velhice.

Francisco de Paula Alves da Silva, Pernambuco, solteiro, Recife, cholera-morbus.

Manoel Antonio do Espirito Santo, soldado do quarto batalhão, Boa-Vista, cholera-morbus.

Camillo, 3 annos, pardo, Recife, cholera-morbus.

Maria Joaquina dos Prazeres, Pernambuco, 75 annos, casada, Recife, anazarca.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Nunca emendo as erratas que sahem nos meus escriptos impressos, por que, já por minha lettra desgraçada, já por culpa tambem, no meu pensar, de seus compositores, seria isto um nunca acabar ; mas não posso deixar passar, entre os innumeros erros de impressão que se deram na ultima publicação que fiz por seu *Diario* (sabbado), a do titulo do mesmo escripto, pois foi publicado CONTO CELEBRE em vez de CAUSA CELEBRE.

Affonso de Albuquerque Mello.

Publicações a pedido.

UMA SIMPLES PROVA DE GRATIDÃO.

Ao meu mui distincto amigo, o Illm. Sr. Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond, pelo seu engenhosissimo acrostico ao meu nome, publicado neste Diario de 1 do corrente mez.

SONETO.

De poeta o caracter tão sublime,
Que cultivo, não sei, se com proveito,
Estro tal não me deu, nem tão perfeito,
Como esse, que por nomes taes se exprime.

Tendencias naturaes ninguem reprime :
P'ra poeta a natura me tem feito ;
Mas, com quanto o não seja contrafeito,
Inda áquelles me curvo, como o vime.

Só movendo-me o estro alta bondade,
Eu canto, muito embora em tosco verso
Só a Deus, ao amor e á amizade.

O teu genio, porém, é tão diverso,
Que, se fôras poeta, na verdade,
Tu poderas cantar todo o universo !

Americo Fernandes Trigo de Loureiro.

Ao 2.º batalhão de infantaria de linha.

Tendo conseguido a minha remoção do 2.º batalhão estacionado nesta provincia para a guarnição da Bahia, faltaria a um dos deveres sagrados, se deixasse de agradecer solemnemente ao Sr. commandante Luiz José Ferreira e major João Francisco do Livramento, e a toda officialidade e mais praças do batalhão, as maneiras attenciosas e lisongeiras com que sempre se dignaram tratar-me durante o tempo que servi no dito corpo ; receba, pois, o Sr. coronel e seus dignos officiaes os protestos do meu eterno reconhecimento. Sirva esta minha declaração de estimulo e emulação a aquelles que desconhecendo a posição e dignidade de um capellão o tratam com indifferença e pouco apreço.

No momento da partida não me é dado fazer mais, attento aos meus grandes affazeres neste momento ; portanto, peço desculpa aos amigos que deixei de pessoalmente despedir-me, e por esse modo assim me despeço.

Recife, 7 de março de 1862. — O padre, João Cyrillo de Lima.

Allocução recitada ao pé da sepultura do 1º sargento do 10 batalhão d'infantaria, amanuense do quartel general do commando das armas desta provincia Agostinho Nunes da Silveira. (*)

Porque morreu? E' um mysterio sombrio e profundo que ficou entre o homem e Deus na vida e foi consumar-se no leito da agonia, no mysterio inda mais escuro do *ser* e do *não* ser.

A. de Azevedo.

Meus senhores !—Encarregado pelo nosso chefe de repartição de representar a nossa corporação nesta solemnidade funebre, faltaria a um dever, por certo, se não vos dissesse alguma cousa ; se não vos fallasse do vivo de hontem e do cadaver de hoje.

E convicto de que ao pé do sepulchro, sob o imperio da morte desapparecem os vis prejuizos que predominam nas sociedades dos vivos, é que eu, de vós em merito e posição o ultimo ouso levantar a voz para fallar-vos.

O grito de dor da amisade partida sobre esta sepultura sôa muito alto nos espaços do meu coração ! E a voz do dever arrastou-me até aqui.

Será necessario que eu vos diga o nome d'aquelle que inda ha poucos dias militava comnosco a sombra do pavilhão nacional, e hoje em um cadaver macilento e frio repousa no ultimo leito ? Não por certo.

A pallidez de vossa fronte, a sombriedade do vosso olhar transluz o sentimento doloroso que vos pesa no coração, diz-me sufficientemente que o conheceis, e o conheceis muito bem.

Vedes-lo ? cahido, para não mais erguer-se sobre o primeiro marco do caminho, exhausto da canceira da jornada !

Vedes-lo ? aquella fronte agora desbotada e ouca, inda hontem sonhara talvez as glorias de um porvir deslumbrante ; idealisara engrinaldar-se com os laureis do triumpho !

Fatalidade !

E, senhores, de tanta lida, de tanto espaço, de tanta dedicação, de tanta mocidade esperdiçada nas provações da campanha ; o que lhe resta no seu dia derradeiro ? O sudario da morte destendido sobre a face pallida ; a caridade orando-lhe á cabeceira do ataude, alguns companheiros rodeiando-lhe o cadaver e poucos, bem poucus amigos a mormurarem-lhe o ultimo adeus ; a pagarem-lhe o feudo mais verdadeiro, mais nobre, do vivo ao morto—as lagrimas da eterna ausencia.

Pela ultima vez, meus senhores : ao cadaver que tendes diante de vós uma lagrima ainda, e á alma que ora dorme tranquilla no seio immenso de Deus uma oração ainda !

27 de fevereiro 1862.

Victoriano Palhares.

(*) Pela necessidade do serviço não foi possivel aos inferiores empregados no quartel general acompanharem até a ultima pousada o cadaver do nosso companheiro de trabalhos : então o nosso distincto chefe o Illm. Sr. major Francisco Camello Pessoa de Lacerda dignissimo secretario daquelle commando, incumbio-me da pesada missão de representa-los. Attendendo-se ao curto espaço de tempo que houve da ordem á execução da minha commissão, que não excedeu á 30 minutos ; parece-me que devo ser desculpado se por ventura não attingi satisfatoriamente o alvo que me indicaram.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 11 DE MARÇO DE 1862.

A caixa desconta letras até 4 mezes, a 10 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Praça do Recife 11 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Fretes.

Assucar da Parahiba para o Canal—40[e 5 por cento.

Dito daqui para o Clyde — 40[sem primagem por tonellada.

Cambio.

Sobre Londres—90 d[v. 25 1[2 d. por 1$.

Assucar bruto da Parahiba—2$100 por arroba.

J. da Cruz Macedo—presidente.

John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	131:998$359
Idem do dia 11.	28:471$547
	160:469$906

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	5	
» » com generos..	6	
		11
Volumes sahidos com fazendas..	89	
» » com generos..	174	
		263

Descarregam hoje 12 de março.

Patacho inglez—Oriental—bacalhão.
Brigue inglez—Melin—idem.
Hiate americano—Darling—mercadorias.
Hiate americano—Julio Anna—farinha.
Barca americana—Imperador—farinha e papel.
Barca ingleza—Trinculo—carvão.
Brigue inglez—Undini—bacalhão.

Importação

Brigue escuna *Graciosa*, vindo do Maranhão, consignado a Almeida Gomes, Alves & C., manifestou o seguinte :

150 paneiros com tapioca, 300 saccos com farinha de mandioca, 100 ditos milho, 389 ditos arroz ; a Almeida Gomes, Alves & C.

215 saccos com farinha ; a Joaquim Vieira de Barros.

381 ditos dita ; a Arsenio Augusto Ferreira.

30 ditos milho ; a José Joaquim Dias Fernandes.

60 paneiros com tapioca ; a Palmeira & Beltrão.

12 barris com manteiga, 1 caixa macella ; a Francisco Alves de Pinho.

100 paneiros com tapioca ; a José Marcelino da Rosa.

196 saccos com farinha ; a Manoel Alves Guerra.

1 caixa mercadorias ; a N. O. Bieber & C., successores.

40 ditos com carrapato ; a José Augusto de Araujo & C.

2 caixas com rapé ; a Meuron & C.

1 caixa fazendas ; a João Luiz Vianna.

Exportação

Do dia 10 de março.

Patacho inglez *Mesckief*, para o Canal, carregaram :

Krabbe Thom & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Flying Fish*, para o Canal, carregaram :

Saunders Brothers & C., 58 caixas 6 barricas e 31 saccos com 3,101 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Caroline*, para Gibraltar, carregaram :

Saunders Brothers & C., 18 caixas com 856 arrobas e 16 libras de assucar.

Escuna hanoveriana *Angelina*, para Marseille, carregaram :

Tisset freres, 1,700 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Fasto*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 400 barricas com 3,144 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram :

Amorim Irmãos, 810 saccos com 4,050 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Esperança*, para Gibratar, carregaram:

Krabbe Thom & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	17:507$092
Idem do dia 11	1:556$924
	19:064$016

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	26.340$782
Idem do dia 11.	2:086$815
	28:427$597

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Terra Nova—29 dias, patacho inglez *Undine*, de 153 toneladas, capitão James Hefferman, equipagem 8, carga 2282 barricas com bacalhão; a Seunders Brothers & C.

Terra Nova—29 dias, patacho inglez *Oriental*, de 132 toneladas, capitão John P. Sampson, equipagem 8, carga 1674 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra Nova—32 dias, brigue inglez *Melina*, de 150 toneladas, capitão Willian Stabb equipagem 9, carga 2091 barricas e 250 meias com bacalhão; a Johnston Pater & C.

New-York—64 dias, galera americana *Ophelia*, de 597 toneladas capitão Johnson, equipagem 18, carga farinha; ao mesmo capitão. Meio refrescar e seguio para Montevidéo.

Maranhão—19 dias, brigue escuna brasileiro *Graciosa*, de 219 toneladas, capitão João José de Souza, carga arroz, farinha de mandioca e outros generos; a Almeida, Gomes Alves & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty e portos intermedios—Hiate brasileiro *Aracaty*, capitão João Henrique de Almeida, differentes generos.

Marseille—Barca franceza *Manoel*, capitão Luiz Rodanet.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Oyapock*, commandante primeiro tenente Antonio Marcelino de Pontes Ribeiro.

Observação.

Suspendeu do lamarão a barca americana *Bay State*, capitão Thomaz C. Sparion, com a mesma carga que trouxe de Boston.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 11 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Nimbus.	SO	Regul.	74	23,3	78	40	757,4	30,02
9 h	Cino-C.	SS O	Bonan	80	26,6	76	12	758,	30,06
1/2 d.	Cumulus	ENE	Fresco	86	30,	72	0	757,8	30,05
3 t.	Cirrus.	»	»	81	27,2	72	0	757,6	30,03
e 6	Cumulus	»	»	77	25,	74	0	7.7,2	30,01

A noite clara e com alguns nevoeiros, vento NE que gradualmente foi abonançando e rondando para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' da tarde, altura 5,4 p.

Baixa-mar as 6 h. 6' da manhãa, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha 11 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de tres mezes, a contar do 1º de abril proximo vindouro, o fornecimento de alimentação e diétas dos presos pobres da casa de detenção, a saber:

ALLIMENTAÇÃO.

Domingo.

Almoço.

1 pão de tres onças.
1 onça de café.
2 ditas de assucar.

Jantar.

1 libra de carne verde.
1 onça de toucinho.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.

Segunda-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Terça-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Quarta-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Quinta-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Sexta-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.

Sabbado.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que na sexta-feira.

DIETAS PARA DOENTES.

N.º 1.

Almoço.

Um caldo de galinha para 3 caldos no dia.
Lenha e sal.

N.º 2.

Almoço.

Um pão de 3 onças na sôpa de caldo de galinha.
Lenha e sal.

Jantar.

Um quarto de galinha cosida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.

N.º 3.

O mesmo que na diéta n. 2.

Jantar.

O mesmo da diéta n. 2.
E mais:
Um quarto de galinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

N.º 4.

Almoço.

Duas oitavas de chá da india.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.

Jantar.

Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha,
Lenha e sal.

N.º 5.

Almoço.

O mesmo da diéta n. 4.

Jantar.

Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal,

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 20 do corrente, na mesma thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação,

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de março de 1862.

O secretario
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da renda das casas do patrimenio dos orphãos, foi transferida para o dia 13 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de março de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda desta provincia se ha de arrematar a quem mais der os bens seguintes:

12 cadeiras de jacarandá com assento de palhinha avaliadas por 96$.
1 sofá de jacarandá avaliado por 25$.
2 cadeiras de balanço de jacarandá avaliadas por 30$.
12 cadeiras americanas avaliadas por 60$.
Uma commoda de amarello por 20$.
Uma mesa redonda de amarello por 15$.
2 espelhos com molduras douradas por 20$.
2 bancas de amarello por 20$.
5 lanternas por 25$.
1 candelabro para 3 luzes com o pé de bronze por 30$.
1 piano de jacarandá por 200$.
4 soleiras de pedra para portas por 20$.
4 pedras para viveiro por 20$.
20 alqueires de cal por 8$
2 canoas grandes de conduzir tijolos em bom estado por 200$.
Uma canoa pequena de carreira em máo estado por 30$.
Uma canoa para conducção de familias em bom estado por 120$.
Uma canoa de um só páo por 80$.

Um sitio na travessa dos Remedios n. 15 com uma pequena casa de pedra e cal, duas em caixão, quartos fora, quintal murado, cacimba, cento e tantos pés de coqueiros, diversos arvoredos de fructas; tendo 1,500 palmos de frente e 300 de fundo, com mais duas olarias de pedra e cal com 2 fornos, 3 quartos, uma cozinha fora com duas salas, 2 quartos e outro fora, estribaria e viveiro principiado, por 10:000$.

Um terreno no largo dos Remedios com 85 palmos de frente, e fundo até a camboa avaliado por 200$.

Outro terreno na Torre, tendo 100 palmos de frente e 800 de fundos por 600$.

Cujos bens foram penhorados por execução da fazenda provincial contra José Marcelino Alves da Fonseca.

O engenho denominado Peres, com casa de vivenda, caldeiras de purgar, senzala, duas pequenas casas de guardar bagaço com 3 casas para lavradores por 16:000$.

Cujo engenho foi penhorado por execução da mesma fazenda contra Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, como fiador do referido José Marcelino Alves da Fonseca.

O escravo José, Congo, com 58 annos de idade, sadio, do serviço do campo por 300$.

O escravo Marcelino, Angola, com 38 annos de idade, sadio, do serviço do campo por 600$.

O escravo Francisco, Moçambique, com 39 annos, tendo as pernas archiadas, do serviço do campo por 500$.

A escrava Maria, Angico, com 38 annos de idade, sadia, do serviço do campo por 600$.

Cujos escravos foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Francisco Lins Caldas.

Os pretendentes poderão comparecer na sala das audiencias no dia 13 do corrente as 10 horas do dia.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der, o imposto de 10 por cento, sobre a renda dos terrenos occupados pelo plantio do capim no municipio do Recife, avaliado em 3.000$000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, á contar do 1º de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no supradito dia, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1862 —O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que a prazo marcado para o pagamento do imposto de estabelecimentos é do 1º do corrente ao ultimo de março vindouro, e aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sujeitos a respectiva multa.

Contadoria municipal do Recife, 19 de fevereiro de 1862. — O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

Declarações.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que, em congregação de hoje, foram deferidas as petições dos estudantes José Joaquim de Sá e Benevides, do 4º anno, e João Pedreira de Cerqueira, do 2º, marcando-se-lhes o dia 13 do corrente para tirarem ponto, e indeferida para o mesmo fim a do estudante Leonidas Pereira Buarque, do 1º anno, por ter este deixado de justificar até o dia 8 do corrente o motivo, pelo qual deixou de fazer acto depois de tirado o ponto, segundo dispõe o artigo 54 do regulamento complementar.

Secretaria da faculdade, 11 de março de 1862.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

— A thesouraria provincial tem de comprar os objectos seguintes, para a enfermaria da casa de detenção:

80 camisas de linho, para os doentes do comprimento de 6 1/2 palmos.
40 lençóes de linho de 6 palmos de largura e 10 de comprimento.
40 ditos de algodão, idem idem.
20 escarradeiras de cobre com 10 pollegadas em quadro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas, na mesma thesouraria, no dia 13 do corrente, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de março de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Conselho de compras navaes.

Não tendo-se effectuado hoje o contrato de fornecimento de carne de vacca salgada, no trimestre proximo de abril a junho, dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, manda o conselho aos que quizerem faze-lo sob as condições do estillo, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 15 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 5 de março de 1862.—O secretario.

Alexandre Rodriguesd os Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

50 barretes de lãa.
50 pares de meias de lãa grossas.
2 jarras grandes de barro.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8 e uma de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo uma menor de 8 galões e outra de 6, forradas de porcellana.
400 lençóes de brim de 2 palmos e 10 palmos de comprimento.
20 camisolas de brim com 6 palmos de comprimento e 8 ditos de largura.
200 fronhas de brim com 4 palmos de comprimento.
100 guardanapos de brim com meia vara de comprimento.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

4 caixas com sedas.
250 meios de sola.
100,000 tachas para saltos de gaspiar.
5 torquezes.
100 vaquetas.
20 pares de formas forradas de aço.
1 arroba de fio de sapateiro.
500 couros de cabra.
10,000 brochas.

Para provimento do armazem deste almoxarifado.

20 duzias da taboas de louro de assoalho de 12 a 16 pollegadas de largura e 26 a 27 palmos de comprimento.
10 duzias de lapis.
10 grosas de penna de aço.
5 lençóes de chapas de ferro (bom) e que tenha de 24 a 30 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

Quarta-feira 12 de março de 1862.

Terceira representação da companhia dramatica, e juntamente da companhia arcrobata.

Grande e variado divertimento.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas ouverturas, dará principio ao espectaculo que será dividido pela maneira seguinte:

Primeiro quadro.

A representação do primeiro acto da sempre applaudida comedia em dous actos, intitulada

A AFILHADA DO BARÃO.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Barão	Thomaz.
José Maria	Leite.
João Antonio	Lisboa.
Domingos, criado	Santa Rosa.
D. Maria	D. A. Chaves.
Joanna, criada	D. Jesuina.

Segundo quadro.

O segundo acto da comedia.

Terceiro quadro.

OS DOUS TRAPEZIOS.

Executados pelos dous jovens Albert e Hyppolito, onde se verá a grande agilidade e força muscular de que são dotados ditos jovens.

Quarto quadro.

AS PYRAMIDES DO EGYPTO.

Pelo joven Albert, terminando pelo equilibrio mais difficultoso que tem sido executado em todo mundo e unico por elle no Brasil.

Quinto quadro.

Representação da divertida comedia em um acto,

Minha Sogra,

Pela companhia dramatica.

Sexto quadro.

A POLKA IMPERIAL.

Dansado por mademoiselle Caroline e o joven Albert.

Setimo e ultimo quadro.

OS JOGOS OLYMPICOS DOS ANTIGOS ROMANOS.

Executados por Honorio Freire, Ferreira, Antonio, joven Albert, e mademoiselle Caroline.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

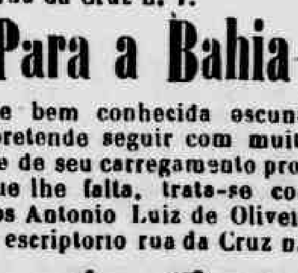
pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 14 de março as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca nacional «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

RIO DE Janeiro.

O brigue «Joven Candido» segue com brevidade por ter meio carregamento tratado: para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Companhia Pernambucana

Para satisfazer os interesses commerciaes entre esta e a provincia de Alagoas tem-se resolvido dar tres, em lugar de duas viagens mensaes, na linha do sul pelo que de ora em diante, sahirão os vapores desta companhia a 5, 15 e 25 de cada mez tocando nas viagens de 5 e 25 nas diversas escalas, e na de 15 seguindo em direitura.

Maceió em direitura.

Sahirá no dia 15 do corrente o vapor «Persinunga», commandante Moura. Recebe carga até a vespera da sahida, encommendas, dinheiro e passagens até 15 ao meio dia: largo da Assembléa n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Até o dia 16 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO

Quarta-feira 12 do corrente.

O proprietario da taberna da praça da Boa-Vista n. 14, fará leilão da mesma por intervenção do agente Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, no dia quarta feira ás 11 horas do dia. Espera a concurrencia dos pretendentes.

LEILÃO DE 25 saccos de feijão mulatinho

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer de 25 saccos de feijão mulatinho chegado ultimamente, o qual será vendido em lotes a vontade: quinta-feira 13 do corrente as 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILAO'

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão de uma parte do sobrado de um andar sito no pateo do Terço (em solo proprio) ás 10 horas do dia acima mencionado, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito da mesma casa.

LEILÃO

Quarta-feira 12 do corrente.

O agente Costa Carvalho fara' leilão no dia acima de todos os moveis que se acharem presente em seu armazem como sejam: cadeiras, sofás, marquezas, guarda roupas, carteiras e uma burra e outros muitos objectos que estarão pasentes no acto do leilão sem reserva de preço algum para liquidação, pois pretende acabar com o armazem e os senhores que tiverem objectos no mesmo tenha a bondade de os vir retirar nestes dias do contrario serão vendidos ao correr do martello, as 10 horas em ponto do dia acima designado.

LEILÃO DE Farinha de mandioca. HOJE

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de uma grande porção de saccos com farinha de mandioca, a qual será vendida em lotes de 5 e 10 saccos, á vontade dos compradores, ás 11 horas de hoje no trapiche do Cunha.

LEILAO' DE TRASTES.

QUINTA-FEIRA 13 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão por conta de um estrangeiro que retira-se para a Europa, de um piano novo do melhor fabricante, uma mobilia de faia, uma rica secretaria, mesas, marquezas, cadeiras e outros objectos existentes no armazem da rua da Cadeia n. 14, onde se effectuará o leilão.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO A 12 do corrente.

N. O. Bieber & C. successores, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um variado e explendido sortimento de ferragens grossas e finas, principalmente, e de restantes de miudezas, que serão vendidas por todo preço para concluir contas:

Quarta-feira 12

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cruz.

LEILÃO DE Milho e massa.

Quarta-feira 12 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer de 100 saccos com milho de 24 cuias, desembarcado a semana passada e 291 caixas com massas, sendo vendido tudo em lotes a vontade: quarta-feira 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Avilla no Forte do Mattos defronte do trapiche da alfandega.

LEILAÕ DE TOUCINHO

Quarta-feira 12 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 50 barris com toucinho desembarcado ultimamente: quarta-feira 12 do corrente pelas 12 horas da manhãa no armazem do Antunes Guimarães & C. n. 15.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 23, 60, 126, 130. 158, 271. 251, 237, 311, 335, 242, 333, 304, 176, 228, 131, 128, 340, 302, 274, 343, 240, 247, 181 e 316.

Resumo

de geographia do commercio, pelo Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

Acabam de sahir impressas as duas primeiras formas deste compendio, que serão entregues aos Srs. assignantes, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores que ainda não assignaram queiram ali dirigir-se para esse fim.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado agente do banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Ama.

Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar o diario de uma casa; na rua Imperial n. 215.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

— Dá-se 700$ a premio sob hypotheca: na loja de cêra da praça da Boa-vista, se dirá quem dá.

— Francisco A. da Silva, subdito Portuguez, vai ao norte, á cobranças.

— Os abaixo assignados tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham em negocio de fazendas nesta praça sobre a firma social de Castro Moura & Gonçalves, desde o dia 31 de dezembro proximo passado, ficando a cargo do socio Moura a liquidação do passivo e parte do activo e para conhecimento dos interessados fazem o presente annuncio. Recife 7 de março de 1862.— José Joaquim de Castro Moura.—José Lourenço Gonçalves.

— Quem precisar de um caixeiro que tenha pratica de fazendas ou outro qualquer negocio, dirija-se a rua estreita do Rosario loja de miudezas n. 18.

— Erasmo José de Mello, Portuguez, vae a Europa.

Sala.

Aluga-se a parte da frente do segundo andar da casa n. 26 da rua da Cadeia do Recife, propria para homem solteiro: a tratar na loja da mesma casa.

— O abaixo assignado correspondente dos curraes de matar peixe, desde a ilha de Itamaracá até a barra de Goianna, particips que, emquanto os ventos durarem para o norte tem peixe todos os dias ás horas da maré; assim como se demorará uma hora com elle em casa a espera daquellas pessoas que o queiram procurar, e passado este tempo será vendido áquellas pessoas que o queiram comprar para o distribuir por esta cidade, visto ser um genero que não pode soffrer demora: a tratar em Fora de Portas n. 31. — Domingos da Rosa.

— Precisa-se de uma senhora de idade, que dê fiador á sua conducta, para fazer companhia a uma senhora viuva, e com pouca familia, sem se incumbir de cargo algum oneroso, dando-se-lhe bom tratamento e boas accommodações: quem se julgar neste caso, procure á rua Direita n. 82, que se dirá quem precisa.

— Edward Evans, subdito inglez, retira-se para a Europa.

— Fugio do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, em 18 de fevereiro do anno de 1861, um escravo de nome Antonio, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, côr não muito preta, corpo e altura regulares, rosto comprido, pés um pouco apalhetados e grossos, tem falta de unhas em alguns dedos por causa de bichos que teve, olhos pequenos e regalados, é carreiro, e entende do officio de canoeiro, um pouco regrista, é da Angola, porém muito ladino; foi escravo do finado Antonio da Cruz, que morou em Maria Farinha, assim como tem estado em diversas praias, por isso talvez tome esses lugares. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo ao referido engenho, ou no Recife na praça do Commercio aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberão 200$ de gratificação.

— Vende-se quatro casas terreas na rua da Esperança do Caminho Novo, ns. 63, 65, 67, 69, quintaes grandes, cacimba boa e tanques para tomar banhos: a tratar com o dono, na mesma rua n. 67.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba engommar, tambem para ensaboar alguma roupa de menina: dirija-se a rua Augusta n. 81, ou annuncie por este *Diario*.

— João Castro Guimarães, Brasileiro, segue para Europa.

Furtaram

um cavallo russo rodado, com selim inglez, estribos de metal branco, bride de parafusos e com os seguintes signaes: uma pequena pinta branca na testa e outra tomando ambos os beiços, orelhas grandes, com uma pequena coceira na pa' esquerda e anca direita: quem o pegar dirija-se a rua da Praia n. 16, que sera' generosamente recompensado.

No caes 22 de Novembro, loja n. 5, precisa-se de uma ama que saiba lavar, engommar e que entenda alguma cousa de cosinha.

— Aluga-se um sitio na Soledade muito bem arranjado, com optima casa, coxeira, estribaria etc.: os pretendentes queiram dirigir-se a terceira casa passando a ponte pequena da Passagem da Magdalena.

— Um moço allemão, chegado ha poucos dias, deseja arrumar-se em uma casa estrangeira ou nacional. O mesmo falla e escreve fora do allemão o inglez e francez e encarrega-se da escripturação por partidas dobradas: a tratar na rua da Cruz n. 5.

— Precisa se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme: na rua da Cruz n. 45, armazem.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio com presteza, e por preço commodo: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Precisa-se de um mestre de primeiras letras para dar lições em uma casa particular: quem quizer appareça na travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

Attenção

Tendo-se desencaminhado de bordo do vapor «Iguarassú», chegado ao porto desta cidade no dia 8 do corrente, um bahú de flandres grande e de cor azul, pertencente ao bacharel João Francisco da Silva Braga, que presume ter sido conduzido por algum dos senhores passageiros, por um equivoco, na occasião de separarem suas bagagens: roga-se a quem o tiver, que annuncie por este jornal afim de ser procurado. O bahú contém roupas de seda pertencentes a senhora, alguns labyrinthos e roupa preta de homem.

— Ausentou-se da casa do padre Freire, morador na travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, no domingo 9 do corrente, o seu escravo Felix, crioulo, bastante ladino, alto, secco, com cabellos crescidos na ponta do queixo, levou calça preta e camisa de algodãozinho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, levando á casa acima mencionada, que se gratificará.

— Explica-se o primeiro anno mathematico, e inclusive theoria geral de equações, das 3 horas ás 5 da tarde: na rua da Gloria n. 39.

— Na praça da Boa-vista n. 30, prepara-se comida para fora, por preços muito commodos.

— Francisca Rosa de Jesus, subdita portugueza, retira-se para Europa.

Pergunta-se

a administração da ordem terceira do Carmo qual foi o motivo que tiveram de fazer o sermão sexta-feira e não fazerem a santa via-sacra. Isto deseja saber—Um devoto.

— No dia 13 do corrente, perante o Sr. juiz de paz do 2.º districto da freguezia da Boa-vista, o Sr. tenente Thomé Carlos Peretti, vai á praça a armação e mais pertences do deposito da rua da Santa Cruz n. 62, por execução de Carvalho & Mendes contra Manoel Leão de Castro.

— Arthur Shert, subdito britanico, retira-se para fora da provincia.

— Augusto Frederico dos Santos Porto tem contratado com o Sr. José Gonçalves Vilaverde a compra da armação e fazendas existentes em seu estabelecimento sito na rua do Queimado n 7, sendo dita compra livre de qualquer responsabilidade no debito do Sr. Vilaverde.

— O abaixo assignado, proprietario do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, previne ao publico em geral, que tendo comprado o anno passado uns garrotes a um senhor morador em Agua-branca da mesma comarca, cujo nome se não recorda, e tendo assignado, em virtude desta compra, uma letra da quantia de 540$, a vencer-se no ultimo de janeiro proximo passado, succede que até o presente não lhe tenha sido apresentada dita letra para ser paga, e porque talvez o sacador desta letra tenha feito com ella alguma transacção, e alguem talvez queira com ella especular, apresentando-a quando bem lhe convier, com o fim de exigir juros, o abaixo assignado desde já protesta pelo presente não pagar um real de juros, visto como o dinheiro se acha prompto desde o vencimento da letra, e se já não foi paga é por lhe não ter sido apresentada, por isso ninguem se poderá chamar ao engano.

Laurentino Gomes da Cunha Beltrão.

Grande hotel central, Lisboa.

Este estabelecimento, consideravelmente augmentado, e completamente mobilhado do novo, rivalisa com os primeiros hoteis da Europa, pelo seu conforto e excellente serviço.

Tem magnifica vista sobre o Tejo, e commodos especiaes ao alcance de todas as bolsas.

Os empregados do hotel fallam as linguas portugueza, franceza, ingleza e allemãa.

O hotel tem tambem café e restaurant a la carte, banhos, salão de leitura com os jornaes quotidianos do paiz, e muitos dos estrangeiros.

Tem embarcações especiaes para passeios sobre o Tejo, e carros para Cintra, Mafra, etc.

Como os senhores passageiros vindos directamente do Brasil, teem de fazer quarentena no Lazareto, podem dalli, querendo, prevenir-se, dando suas ordens (pelo correio diario do Lazareto para Lisboa) ao proprietario do hotel. Os senhores viajantes encontrarão no hotel todos os esclarecimentos de que precisarem e empregados para o seviço de sua bagagem.

Irmandade das almas da matriz do Corpo Santo.

A mesa regedora da irmandade das almas do Recife convida a todos seus irmãos para se reunirem hoje as 4 horas da tarde em mesa geral, afim de tratarem de negocios urgentes.—O escrivão,

José Monteiro Siqueira.

— Aluga-se a casa n. 11 na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes pequena e grande, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado: dirijam-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 12, ou no sitio do Cajueiro n. 1.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Attenção.

M. do A. Cajú não querendo continuar com o seu estabelecimento de fazendas e roupa feita, está disposto a vender todas as fazendas á prazo, que faz convidar ao comprador, com firmas á contento de seus credores, e de accordo com os mesmos e com a senhora proprietaria; a loja tem commodos para uma officina qualquer: os pretendentes dirijam á mesma loja n. 18.

Attestados de curativo da molestia da bexiga.

A Sr. Eufrasia, de 72 annos de idade, soffrendo ha muitos annos da molestia da bexiga, sendo ella pobre procurei 4 maços das —pilulas paulistanas, e mandei applicar, segundo a guia do livrinho, e em menos de dous mezes sarou, deitando muitas pedras e materias, e hoje goza de saude perfeita.

E' um dever sagrado não occultar este beneficio, a bem daquelles que soffrem tão acerbas dôres, e que muitas vezes são victimas de tão graves incommodos.

(Extrado do jornal de S. Paulo, «Correio Paulistano,» 6 de abril de 1859.)—Reginaldo Antonio da Cunha.

Illms. Srs.—Estas pilulas são infalliveis contra a retenção das ourinas. Na maior força do ataque devem seguir a guia do livrinho, no que diz —molestias graves—, e podem contar certo que hão de salvar-se.

Para as molestias chronicas bastam quatro maços de pilulas (cada maço é composto de duas caixas ns. 1 e 2), tomando regularmente com um dia de falha, e as melhoras conhecerão de dia em dia; notando-se que refazer as forças depois de certa idade é impossivel.

E o que aconteceu ao Sr. João Vicente de Brito (onze annos de soffrimentos) no seu attestado já foi publicado.

Tenho feito innumeros curativos desta molestia, e preciso ter perseverança.

AGENCIA PRINCIPAL
Rua do Parto n. 19, Rio de Janeiro.
DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Na pharmacia de José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

— Offerece-se um criado para casa de homem solteiro, o qual faz todo serviço: na rua das Cruzes n. 8, loja.

— No dia 12 do corrente á porta do Sr. juiz de paz do primeiro districto da Boa-Vista irá a praça por venda depois da audiencia um cavallo castanho bom de carro, por execução de Manoel de Rego Pimentel contra Antonio Ignacio Brandão.

— No dia 12 as 11 horas se ha de arrematar a loja de miudezas da rua Direita n. 13.

— I. G. Knaus, suisso, retira-se para o Rio de Janeiro.

Inglez e francez.

Um mestre que tem conseguido a ensinar a muitos jovens d'um e outro sexo a traduzir, fallar e escrever grammaticalmente francez e inglez dispõe-se a continuar a dar lições destes idiomas a quem quizer se aproveitar de seu prestimo: para informações, falla-se na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, ou na rua do Vigario n. 25, 2º andar, onde mora o mesmo.

— O Sr. irmão terceiro Franciscano, que na occasião de acompanhar a procissão de cinza, guardou o chapéo de sol na casa do irmão sachristão, e que de volta procurou e não o achou por terem levado, pode vir procura-lo, pagando a despeza do annuncio, pois este inda teve consciencia; ainda falta o do Sr. reverendo pregador que tiraram de dentro de um dos gavetões da sachristia.

— O Sr. José Candido da Silva França tem uma carta no escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 25.

— Precisa-se de um cozinheiro que seja perito para o hotel em Apipucos: quem quizer dirija-se ao mesmo.

AMA

Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar o diario de uma casa: na rua Imperial n. 215.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

Alvaro & Magalhães.

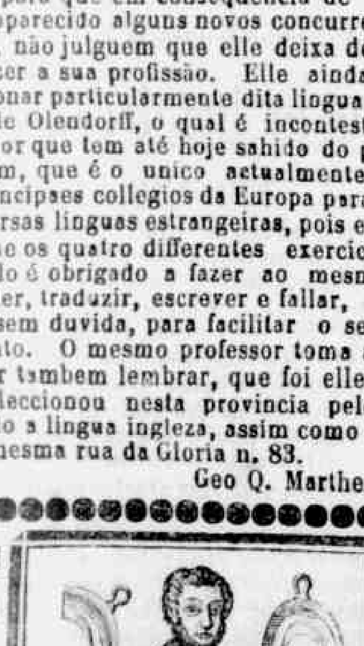
Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrêm muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 83.

Geo Q. Marther.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparaçõe s as mais acreditadas para conservação da bocca.

Permuta-se

uma excellente casa terrea na rua Augusta, por um pequeno sobrado em qualquer bairro desta cidade; na rua dos Pires n. 58.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da torma da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a c ollocação dellas.

Cnsa: Seas pessoae que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS
BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, gebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

CONSULTORIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

SOCIEDADE União Beneficente Maritima.

Por ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios que no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, haverá eleição para novo conselho, do que para esse fim pede-se aos socios que hajam de se pôr quites, conforme manda o artigo 9 § 2 dos novos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 8 de março de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario

— José Gonçalves Villaverde vende o seu estabelecimento de fazendas sito na rua do Queimado n. 7, ao Sr. Augusto Frederico dos Santos Porto.

— Acha-se justa e contratada a casa sita no Poço da Panella, pertencente ao Sr. José Ricardo Coelho; quem se julgar com direito a ella, annuncie dentro do prazo de 3 dias, ou dirija-se a loja da rua Nova n. 47.

— Acha-se justa e contratada por venda, a escrava Theodora, crioula, pertencente ao Sr. João Baptista Gonçalves Bastos: quem se julgar com direito a mesma escrava por qualquer titulo que seja, annuncie por este *Diario* no prazo de tres dias, ou dirija-se á rua Nova n. 37, primeiro andar.

— O annuncio porque foi chamado o Sr. José Maria Nunes á praça da Independencia, casa n. 22, foi tão somente para dar alguns esclarecimentos em uma escripturação que estava a seu cargo, e que promptamente satisfez como se lhe havia exigido.

Ama.

Precisa-se de uma ama que tenha leite e sem filho: a tratar nesta typographia, ou na rua do Caldeireiro n. 48.

Attenção.

O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que não passou procuração alguma ao Sr. Manoel Duarte Vieira em que lhe desse poderes para o mesmo Sr. Vieira assignar qualquer requerimento ou outros papeis em meu nome como meu procurador: portanto estão de nenhum effeito qualquer requerimento ou outros papeis que em meu nome o Sr. Vieira tenha assignado: e declara que seus verdadeiros procuradores são: 1.º Carlos Frederico da Silva Pinto, 2.º Joaquim Filippe da Veiga.

Thomé Joaquim da Veiga.

— Aluga-se um sobrado na rua dos Martyrios com excellentes commodos para pequena familia, concertado e pintado de novo, muito fresco, com quintal e cacimba; os pretendentes dirijam-se ao Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, rua da Imperatriz n. 40.

— Deseja-se fallar aó Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, afim de se lhe entregar uma encommenda vinda do Ceará, na ilha dos Ratos n. 1.

— O abaixo assignado declara que, havendo outra pessoa de igual nome ao seu, e tambem Portuguez, de hora em diante se assigna por Antonio José da Costa Barreiros.

Antonio José da Costa.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS
Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas fidas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500' chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

— O Sr. Hermogenes Norberto de Gusmão, queira apparecer á rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava que entenda com perfeição de fazer pão-de-lós, bolinhos, bolos e massas de diversas qualidades: quem a tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha para se procurar, que agradando não se olhará a preço

— Aluga-se uma casa terrea no pateo do Terço: a tratar em Santo Amaro, na segunda casa do Sr. Gomes do Correio.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa n. 38 da rua da Cruz do Recife: a tratar no escriptorio do primeiro andar na mesma casa.

— Precisa-se de um bom cosinheiro forro ou captivo: a tratar na rua da Guia botequim n. 36.

CALÇADO
Preservativo universal.
45—Rua Direita—45
Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.......... 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.......... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.......... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— No armazem da porta larga na rua da Florentina n. 14, existem alguns quartinhos para se alugar: quem quizer pode dirigir-se ao mesmo armazem na rua de Apollo n. 9.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro taberna n. 60.

Anjos e flores para a quaresma.

As antigas e bem conhecidas pinhôas que moraram na rua Nova, acham-se completamente providas de novos e bonitos vestuarios para anjos, assim como estão inteiramente sortidas de papel de todas as cores e qualidades para flores, por isso pedem a todos os senhores encarregados de procissões e semana santa, que se diguem de lhes darem a preferencia desses arranjos, pois que promettem bem servir a todos, e mesmo os seus preços serão os mais commodos possiveis, para isso dirijam-se a rua da Praia, segundo andar do sobrado n. 31.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão, cozinha fora, um optimo copiar, quintal murado, e banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se á rua Direita n. 3.

Associação Typographica Pernambucana.

No dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, deverá ter lugar a eleição do novo conselho que tem de servir no corrente anno, sob as disposições dos estatutos approvados pelo governo da provincia.

Convido, portanto, aos Srs. socios effectivos, de ordem do conselho director, a entrarem no gozo de saus direitos sociaes, afim de tomarem parte nesta eleição.

Assim como convido áquelles que ainda não tiverem recebido o exemplar dos novos estatutos a solicitarem desta secretaria que lhes serão entregues.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 10 de março de 1862.

Juvencio Cesar,
1º secretario.

— P. Adour Junior subdito francez vae a Granja.

José Gonçalves Ferreira Costa ainda tem algumas casas feitas de novo para alugar a preço de 10$, com fiança, junto a ponte da fundição.

— Na rua de Aguas Verdes n. 4, precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma só pessoa.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro, que saiba desempenhar com pesfeição o seu lugar: a tratar na rua do Rangel n. 48, taberna.

D. Pulcheria Maria do Carmo Ferreira Jorge, Luiz Beltrão Jorge, Manoel Antonio Jorge, Casemiro Lucioo Jorge, Manoel Rosa Ferreira Jorge e D. Francisca de Assis Jorge, mãi, irmãos e irmãas do finado José Joaquim Jorge, vem por meio deste annuncio testemunhar seu eterno reconhecimento a todos os amigos do dito finado que lhe fizeram o caridoro obsequio de assistir as exequias celebradas na igreja do Espirito Santo no dia 7 do corrente e acompanharam ao cemiterio publico seus restos mortaes, e novamente lhes rogam o obsequio de assistirem a missa do setimo dia que se tem de celebrar pelo seu eterno repouso, no dia 13 do corrente pelas 6 1/2 horas da manhãa na igreja do Espirito Santo.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica ou sem ella: na travessa da Madre de Deos, armazem do Sr. José Vicente de Lima, se dirá.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo esquina da rua do Trapiche n. 48.

— Precisa-se alugar uma canoa que possa conduzir 500 feixes de capim e tambem se troca por uma mais pequena: para informações no porto do capim com o canoeiro João Francisco Barbosa.

— Precisa-se no Caxangá de uma ama de idade, que dê garantia a sua conducta, para casa de homem solteiro: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 55, primeiro andar, das 9 as 11 horas da manhãa.

Lisboa e Porto.

Carvalho, Nogueira & C. sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Os socios da firma social de Antunes Guimarães & C., participam ao corpo commercial que sua casa continua sob a gerencia immediata do socio Manoel José Antunes Guimarães, ficando sem effeito o annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de 6, 7 e 8 do corrente. Recife 10 de março de 1862. — Manoel José Antunes Guimarães. José Rodrigues Pinto Coimbra.

Ensino de partidas dobradas.

E ARITHMETICA
DIRIGIDO POR
Manoel Fonseca de Medeiros
Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
Rua Nova n. 15, segundo andar.

— Pede-se ao Illm. Sr. G. G. A. M. de mandar a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Silvain Rozes e Felix Rozes subditos francezes retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma mulher para ser ama de uma de casa de homem solteiro ou estrangeiro; quem precisar procure na rua dos Patos n. 3.

O bacharel Alvaro Uchoa Cavalcanti tem o seu escriptorio de advocacia na villa do Cabo, onde pode ser procurado para todos os negocios tendentes a sua profissão todos os dias uteis das 9 e meia horas da manhãa ás 3 da tarde.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Attenção.

J. Hunder, alfaiate, rua Nova n. 67, avisa ao publico em geral que quizer ser ainda assignante deste verdadeiro progressivo tenda dos artistas alfaiates pernambucanos, acompanhado pela machina de costura invenção norte-americana, sendo para servir a uma numerosa freguezia com maior brevidade do que em qualquer outra parte.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

Os officiaes de alfaiate.

Precisa-se de officiaes de obra miuda e grauda: na rua Nova loja de Bastos & Rego.

Attenção.

Dá-se dinheiro a juros sobre penhores; na rua do Queimado n. 45 se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama; na rua Nova numero 5.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: a fallar na loja do mesmo.

Irmandade da ordem terceira de S. Francisco

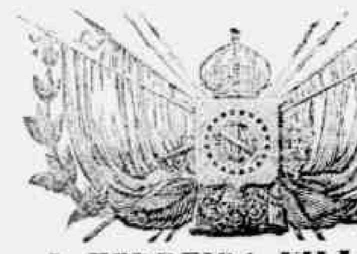
A mesa regedora da mesma manda scientificar que durante a presente quaresma, nas quartas-feiras haverá sermão em nossa igreja, que serão precedidos das estações da via-sacra, e que principiarão as 7 horas da noite: sendo pregador o reverendo Sr. Antonio Manoel de Assumpção.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco aos 5 de março de 1862.—O secretario, Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Na rua da Moeda, sobrado n. 5, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar lavar e engommar, não sendo necessario occupar-se no serviço da rua.

Lições de arithmetica, algebra e geometria.

O professor de mathematica, no Gymnasio Provincial, ensina particularmente aos estudantes do curso commercial arithmetica e algebra até as equações do 1.º grão, nas quintas-feiras de manhãa, e geometria para os exames em novembro, em todos os dias a tarde: os senhores que quizerem aprender qualquer destas faculdades dirijam-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para se matricularem: as lições terão principio logo que houver numero sufficiente de alumnos.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e collcca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Terça-feira, depois da audiencia do juiz municipal da 1.ª vara, será arrematado pelo preço da adjudição o engenho Aguas-Bellas, por execução de José Faustino de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima.

— O administrador da massa fallida do fallecido Francisco Antonio Mello Rego convida aos senhores credores de lhe apresentar seus titulos afim de se cumprir o disposto no artigo 859 do codigo commercial, isto no prazo de 8 dias, em casa de Alves & C., rua da Cruz n. 54.

— Precisa-se de um pequeno para taberna: na rua da Lingoeta n. 8.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam aques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se capim e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados ou outro lugar que não diste muito desta cidade: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

Sitio na Ibura.

A. P. de Azevedo vende ou hypotheca o seu sitio da Ibura para pagar aos seus credores: quem quizer fazer este negocio dirija-se a rua da Praia n. 45.

Attenção.

No sabbado 22 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, perdeu-se do Recife para S. José do Manguinho, uma carta fechada á lacre, dirigida a Bastos & Lemos, contendo a mesma documentos que só aos mesmos podem interessar: roga-se, pois, a quem quer que por acaso a tenha achado de fazer entrega aos annunciantes, na rua do Trapiche n. 15, que gratificarão generosamente, seja qual for o estado em que a recebam.

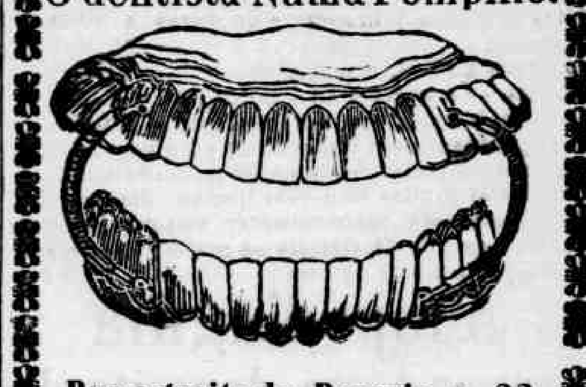
— Está para aluga-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

AMA.

Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 68 1º andar.

O dentista Numa Pompilio.



Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Na congregação da Faculdade de direito desta cidade, celebrada no 1.º do corrente mez de março, foi approvada, na forma dos actuaes estatutos, a terceira edição das instituições de Direito Civil Brasileiro, mais correcta e mais augmentada que as precedentes; e acha-se á venda, por maior commodidade para com os alumnos da mesma Faculdade, na casa da residencia do seu autor, na rua da Saudade n. 9, desde o meio dia até as 3 horas da tarde.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Compras.

— Compra-se uma morada de caza terrea sendo no bairro de Santo Antonio ou Bôa-Vista ou S. José e que seu preço não exceda a dous contos de reis: a tratar na rua Nova n. 51.

Compra-se

um sobrado de um andar nos Afogados: na rua dos Pires n. 58.

— Compra-se por preço commodo um sellim inglez com algum uso: quem tiver e quizer vender dirija-se á loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, que se tratará o ajuste.

— Compram-se 4 caixões que sirvam para deposito de bolacha; na rua do Rangel n. 69, deposito: na mesma casa precisa-se de um menino portuguez de idade de 10 a 12 annos.

Vendas.

— Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para sella, sellado e enfreiado: a tratar na cocheira de Thomaz José dos Reis, no Mundo Novo.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vende-se um piano inglez de mesa, de boas vozes, em muito bom estado: no andar do meio do sobrado de tres andares em frente ao chafariz, por cima da botica, ahi achará com quem tratar.

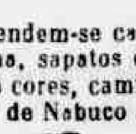
Muita attenção

Na loja de Silva Cardoso, rua do Imperador n. 40, vendem-se roupas feitas de todas as qualidades, pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois podem vir os freguezes comprar porque é pechincha.

— Vende-se em Olinda, no lugar Maria Simplicia, um terreno proprio ao correr da estrada, muito proprio para qualquer estabelecimento de rancho ou taberna, tem uma parte muito fresca e baixa que dá capim todo anno: trata-se no sitio defronte da igreja do Lupe.

Attenção

vendem-se capas de borracha, perneiras de borracha, sapatos de borracha, meias de lãa pretas e de cores, camisas de lãa, ditas de flanella: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Vende-se

presuntos inglezes e sal em potes: em casa de Gustav Bousset & C. rua da Cruz n. 5, chegado ultimamente pelo navio Trinculo.

Attenção.

Um facto com pouco dinheiro, na rua do Queimado n. 43,

Esquina do becco da Congregação.

Chapéos de seda pretos para homem, á Pineau, ultimo gosto de Europa, pelo baratissimo preço de 9$.
Calças de casimira preta a 7, 7$500, 8$ e 10$.
Ditas escuras, de côr, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$500.
Paletots de casimira de côr, escuros, a 10$.
Calças de brim pardo de linho a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Ditas de ganga escura a a 2$ e 2$400.
Ditas de fustão a 2$, 2$500 e 3$.
Assim como outras qualidades, paletots de panno, alpaca, e outras muitas roupas feitas que á vista se venderão por preços que admiram.

Oh! que pechincha

43 Rua do Queimado 43

Esquina do becco da Congregação.

Cortes de sedinha para vestido, com 13 e meio covados, a 3$.
Mantas de blond pretas bordadas de veludo.
Grosdenaples pretos, e meias pretas para senhora.
Chitas, cambraias, e outras muitas fazendas, que não é possivel tudo aqui se mencionar.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chalés com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias ja feitas a 6$ o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavao.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1/2 varas a 4$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se um balcão todo de amarello, muito proprio para loja de fazendas: na rua Nova n. 23, loja.

Loja da boa fé. na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se ricos enfeites, os mais modernos que ha, pretos e de cores a 6$500, rapé grosso, meio grosso, princeza do Rio, gasse fino e meuron, e um completo sortimento de miudezas, a dinheiro, por menos do que em outra qualquer parte.

Na rua do Vigario n. 8.

Vende-se uma boa escrava muito moça de bons costumes que se pode ter entre familias, faz todo serviço de uma casa menos carregar agua e comprar na rua por ser recolhida, muito propria para uma respeitavel familia possui-la quer brasileira ou estrangeira.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se gollinhas de vidrilho preto a 800 e 1$, ricas franjas e tranças, fita de velludo preto propria para a quaresma, mais barata que em outra qualquer parte.

Piano.

Vende-se por preço commodo um excellente piano horisontal, muito proprio para quem quer apprehender: na rua da Cadeia n. 45.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Gaiolas.

Lindas gaiolas de arame, proprias para passarinhos de estimação; vende-se na rua do Queimado n. 53.

Attenção.

Vendem-se alguns casares de pombos de raça muito bons; na Capunga, na taberna do hespanhol, se dirá quem tem.

Para a quaresma.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de sada: na rua do Queimado n. 47.

A 1$500 o covado.

Grosdenaple preto bom; na rua do Queimado numero 47.

A 14$000.

Vesitas de seda da moda: na rua do Queimado n. 47.

— Vendem-se tres vaccas para açougue: no sitio da Capunga Velha, no porto do Lasserre, sitio do Sr. Wanderley.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Moirantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

— Vende-se o sobrado da rua do Hospicio n. 84 ou faz-se qualquer negocio com uma maior parte do mesmo: a tratar na rua Nova n. 36.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 000 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma varielade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se 1/3 parte da casa de tres andares da rua do Vigario n. 19, avaliada em 5:000$: a tratar com os administradores da massa fallida de José Luiz Pereira Junior, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se colheres de metal do principe para sopa a 5$. e para chá a 2$500, e concha para assucar a 640 rs.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vende-se trança branca de linho a 80, 120, 240 e 800 rs. a peça, galão branco a 1$800 peças de 20 varas.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se caixas de agulhas francezas a 120 rs., em carteirinhas a 320.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tesouras finas, para costureiras a 1$ e 1$500, ditas para unhas a 640, 800 e 1$.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500, 3 e 4$, ditos brancos a 2$, caixinhas de espelhos para navalha a 2$ e 2$500.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se ricos sintos de senhora dourados a 2$, 2$500 e 3$, enfeites a 5$500 e 6$, ditos de vidrilho a 1$800.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas para vestido, e saias brancas a 800, 1$, 1$200 e 1$400 a tira.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se escovas para dentes de diversas qualidades a 160, 240, 320, 400 e 500 rs., pentes de alisar de bufalo branco a 400, 500, 640, 800 e 1$, ditos de burracha a 640 e 800 rs., ditos para bicho de bufalo branco a 200 e 320, ditos de burracha a 500 rs., ditos de marfim a 320, 400 e 500 rs., ditos de baleia a 200, 240 e 280, ditos de tartaruga virados a 8$ e 9$.

Rapé.

Na loja de violas da praça da Independencia n. 5, vende-se rapé muito fresco das seguintes qualidades: Lisboa, Paulo Cordeiro, Princeza do Rio, (Rocha) gasse fino, meio grosso, grosso e meuron, garante-se ao comprador a boa qualidade.

— Vende-se uma mulata escrava de 20 annos, boa cozinheira, engommadeira e perfeita costureira, com um filho de 6 annos: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se muito boa pedra de cantaria por preço commodo: a tratar na rua da Roda n. 1.

NOVA exposição de candieiros de gaz.

Na rua Nova ns. 20 e 24.

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de participar ao publico que tem de novamente chegado a este estabelecimento um riquissimo sortimento de candieiros de todas as qualidades que se podem desejar, assim como grande deposito de gaz hidrogenio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, pelos preços mais razoaveis que se podem encontrar neste mercado, assim como tambem se vendem meias latas e latas de um galão, e em garrafas a retalho, assim como tambem variavel sortimento de canquilharia de bom gosto, que muito agradará ao publico que visitar este estabelecimento.

NOVA exposição de cutilaria.

Na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral, que tem recebido um riquissimo sortimento de ferragens e cutilaria, das seguintes qualidades: facas de marfim da 1.ª qualidade para mesa e sobremesa, ditas de todas as mais qualidades, pás de ferro patente calçadas de aço, enxadas de aço, camas de ferro, bombas de japy, metaes finissimos para serviço de mesa, e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Bombas de Japy.

Vendem-se as bem acreditadas bombas de Japy de todos os tamanhos e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante por ser bom lugar, na esquina do Forte do Mattos, faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente ao chafariz, fica no correr do desembarque, n. 12.

— Vendem-se dous bois com carroça: quem pretender dirija-se ao lugar do Lucas que achará com quem tratar ou a rua Imperial n. 162, que se informará o sitio.

Cama

Vende-se uma cama de jacarandá, a qual é de armação e sem ter uso: a tratar na rua do Caldeireiro n. 90.

— Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 18 afreguezada e tem bons commodos para familia: a tratar na mesma.

— Vende-se um excellente cabriolet: a tratar na rua do Aragão n. 37.

Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara, recebeu-se um novo e completo sortimento de fazendas novas, a ser: popelina de quadrinhos para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, fustão para o mesmo fim a 320 o covado, barege de cores a 360 o covado para vestidos, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$800 e 3$ o covado, cortes de calças de casemira pretas a 3$, ditas enfestadas a 3$500 e 4$, saias balão sem arcos a 2$500, ditas de madapolão a 3$: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Na loja e armazem da arara

vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500, cortes de popelina de cores para vestidos a 2$600, cortes de gorgurão para vestidos com 18 covados a 6$500, ditos de lãa de 22 covados a 10$, peças de cambraia branca a 1$600 e 2$, ditas finas com 5 palmos de largo a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinado a 3$, gollinhas com botãozinho a 640 rs., ditas de traspasso a 1$, manguitos e gollinhas a 2$500, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$200 o covado, enfeites pretos e de cores para cabeça a 2$500, 3$ e 4$: isto só na arara, que vende barato, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Rua Nova n. 18

Fazendas para a quaresma.

Para acabar.

Ricos cortes de vestidos bordados a velludo, pretos, que foram vendidos a 150$, e que se vendem por 100$.

Ricos manteletes pretos os mais bem acabados que tem vindo ao mercado, para senhora de qualquer corpo ou altura a 20, 30, 35 e 40$.

Mantas de filó de linho finas a 15$.
Véos ou lós pretos a 10$.
Luvas enfeitadas finas a 2$.
Ditas com vidrilhos e com palmas a 1$ e 1$280.
Um sortimento de franjas pretas com vidrilhos e sem vidrilhos a 400 e 500 rs.
Um grande sortimento de chapeos para senhora, de differentes qualidades, pelo mais baixo preço que se pode encontrar

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Pedro Tinoco, conserva sempre neste estabelecimento bom sortimento de miudezas e rapé e está disposto a vender barato, como seja:

Rapé Paulo Cordeiro, libra a	1$680
Gasse grosso, libra a	1$600
Dito meio grosso, libra a	1$600
Dito fino, libra a	1$280
Rapé de Lisboa, libra a	2$700
Dito Meuron, libra a	1$040
Franjas pretas com vidrilho a 400, 500, 600 e	700
Tranças pretas com dito a	400
Ditos pretos a 240, 320, 400 e	500
Galão preto com vidrilho a	360
Enfeites pretos modernos a	6$000
Sabonetes de bolla a	640
Escovas para unhas a 320 e	500
Meias cruas para homem a 2$400 e	3$000
Apparelhos para bonecas de 240 a	2$000

E outros mais objectos como sejam: botões, luvas, pentes, toucas de lãa, fitas de seda e de velludo e sarja, alfinetes pretos para peito, tranças de caracol e outras mais miudezas que não é possivel mencionar a miudo.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Attenção

Vende-se feijão preto, saccas grandes, a 10$, dito mulatinho, saccas com 24 cuias a 12$: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome n. 7 confronte a alfandega.

— Vende-se um palanquim da Bahia, chamado de rebuço, em bom estado: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas do dia as 3 da tarde.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de engonos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

PECHINCHA

Vende-se farinha do reino a 100 rs. a libra e sendo de uma arroba para cima se fará abatimento, macarrão, aletria e talharim a 320 rs. a libra, assim como mais generos tudo em conta: na rua da Imperatriz n. 88 defronte da matriz.

Vende-se

no primeiro armazem n. 63 confronte para o arco da Conceição, milho, farelo e cebola e mais generos por preço commodo ultimamente chegado.

Saccos grandes

de boa farinha e preço commodo, só na rua Direita n. 17.

— Vende-se uma canoa muito bem construida, carrega um milheiro de tijolo, e navega com um palmo de agua: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 65.

MUTILADO

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

NOVO SORTIMENTO
NO
ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a] 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra, e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos e assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce [illegible] e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por [illegible] cada uma.
Cartões com bello francez [illegible] para [illegible] a 560 rs.
Passas em caixinha de 8 libras muito novas por 2$000 e a retalho a [illegible] rs. a libra.
Figos de commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por [illegible], ditas com [illegible] muito bem enfeitadas por [illegible] rs. cada uma e a retalho a 320 rs. [illegible]
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespnhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá, composta de sofá, 4 cadeiras de braço, 12 cadeiras, 2 consolos com tampo de marmore, 1 mesa de meio de sala com tampo igual, 1 tapete, etc. : a tratar na rua da Imperatriz n. 12.

— Vende-se uma casa nova na rua do Progresso (caminho novo da Soledade) n. 15, com commodos para uma familia.

— Vendem-se 415 meios de sola : na rua da Conceição do bairro da Boa-vista, casa n. 12.

— Vende-se um cavallo ruço novo de 5 a 6 annos, com andares, baixo, bonito e manso : a tratar na rua da Imperatriz n. 12.

640.
Chapeos de sol de panno a 640 : na rua do Queimado n. 41.

A 4$800 rs. a duzia.
Meias cruas inglezas muito boas para menino; na rua do Queimado n. 47.

A 640 rs. a vara
Filó de linho liso ; na rua do Queimado numero 47.

Sementes de hortalices.
Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Ricas
molduras para quadro
Vendem-se ricas molduras para quadro, tanto douradas como pretas fingindo jacarandá : na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

Superiores meias de lãa.
Vendem-se superiores meias de lãa, tanto curtas como compridas : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves.

Ricos enfeites.
Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500 : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.
Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraia lisa.
Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.
Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Meias para senhora.
Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cortes de calça.
Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua da Senzalla Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezos, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.
Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.
Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina
Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Roupa feita muito barata.
Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Cera de carnauba de primeira qualidade.
Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

Canos de chumbo.
Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras ; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de V[illegible]al & Bastos.

Milho e arroz de casca.
Vendem-se saccas com milho e arroz muito barato, em porção e a retalho : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba e farelo de Lisboa,
por muito menos que em qualquer parte, e cal de Lisboa em pedra por 5:600$ a barrica para acabar : vende-se na rua da Madre de Deos n. 10.

Liquidação
A loja de marmore.
Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

A boa fama
vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Attenção
36—Rua Nova—36
Acaba de chegar um completo surtimento de occulos e lonetas de aro de aço, tartaruga, bufalo, e burracha, para todas as vistas ; assim como um completo surtimento de occulos proprios para molestia de olhos, afiança-se vender mais em conta do que em outra qualquer parte ; assim como grande surtimento de vidros para occulos.

RIVAL
sem segundo
Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Attenção.
para a quaresma.
Na praça da Independencia ns. 14 e 16, tem para vender-se, muito baratas, gollas de blonde preto, enfeitadas de fita de velludo e bico a 4$ rs., camisinhas e manguitos a 3$000 rs., manteletes pretos de blonde a 12$000 rs., chapéos de palha para senhora a 35$000 rs.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia

Galanterias de gosto
E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.
Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.
Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Capachos.
Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Escencia de anil.
Para engommado.
Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba : está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

Panno de algodão da Bahia.
Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Taixas
para engenho.
Grande reducção nos preços para acabar.
Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por issa offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos o garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 850 e 1$000, a libra e em barril a 800.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino. nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os concerveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo. roballo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e lula de tijelada, chouriças finas o mais bem preparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra,
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porçao terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada.
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 800 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva,

MUTILADO ILEGÍVEL

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Meias de lãa

para meninos; na rua da Cadeia do Recife numero 15.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdensple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macão superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lãs pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Aviso.

Vende-se um optimo cavallo para cabriolet, por ser muito manso e bom trotador, bem como tambem serve para sella: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 6.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

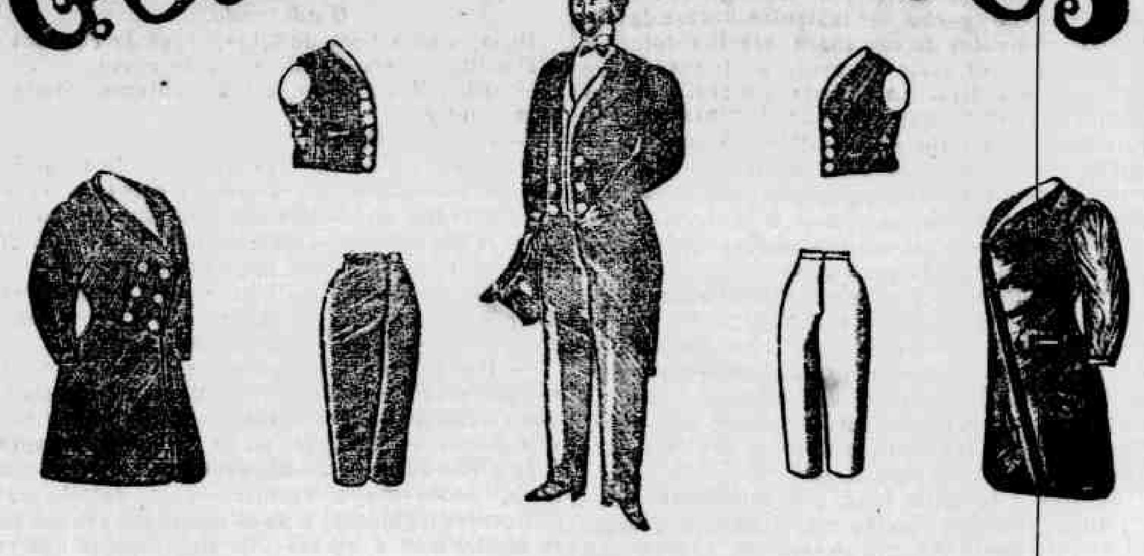
Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., pelos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Venda de estabelecimento.

M. A. Cajá vende seu estabelecimento da rua Nova n. 18, a prazos favoraveis, para pagamento de seus credores, sendo dita venda de accordo com os mesmos: a tratar na mesma loja n. 18.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Vende-se um novilho turino da mais pura raça: no sitio fronteiro a igreja dos Afflictos.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1/2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Grande pechincha

Superiores paletots de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:

Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$.

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas, paletots etc., etc., tendo cada peça 27 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Oh que pechincha!!!

Vendem-se palitos lizados e foliados finos para dentes, 2 massos com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelle generos, que se vendem por preços razoaveis.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, côr cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do poder do abaixo assignado no dia 9 do corrente, o preto crioulo de nome Antonio, escravo do Sr. Anastacio Alexandrino de Sales Dutra, que me havia entregue para procurar quem o comprasse: cujo escravo tem os signaes seguintes: bastante velho, de côr fula, alto, grosso com falta de dentes, beiços foveiros, ambas as pernas cicatrizadas de sarnas e bastante ladino: roga-se as autoridades policiaes desta provincia que o façam capturar e o remetter para essa cidade a disposição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia de quem será solicitada a sua entrega.

Claudino do Rego Lima.

— Desappareceu no dia 4 do corrente mez, uma escrava, preta, crioula de nome Eduvirge, com os seguintes signaes: altura regular, corpo secco, côr fulla, dentes limados, cabellos aparados, levando vestido de chita usado, e panno preto com orello: roga-se á quem a prender queira levar a praça da Boa-Vista, botica de Neves & Cruz, que será recompensado.

Escravo fugido.

Hontem fugio de um sitio de Parnameirim, do abaixo assignado, um escravo de nome Lourenço, que representa ter 35 annos, preto, crioulo, do sertão, alto, com pouca barba debaixo do queixo, andar ligeiro, é muito regrista e velhaco, e as vezes tem a mania de se inculcar por forro, levou vestido camisa de chita, calça e casacão de forro de fardo, com chapéo de couro velho na cabeça, levou outro de feltro pardo tambem velho, tambem levou um gigo que foi de champagne com um garrafão de 5 garrafas sem palha, um travesseiro de marroquim, e mais diversas peças de roupa, alguma lavada; quem o prender e levar ao dito sitio, ou ao armazem da rua do Amorim n. 41 será bem gratificado; igualmente se roga ás autoridades policiaes a sua captura.

Francisco Guedes de Araujo.

Litteratura.

As tres irmãas.

VII
Antonio Pereira.
(Continuação.)

Era isto o exordio de maiores calamidades; mas, no transe destas, nem um gemido fez Eulalia chegar aos ouvidos de seus paes. Duas linhas só escrevêra em desabafo n'uma carta á sua irmãa Maria, respondendo á outra em que a esposa do advogado se dizia a mais feliz das creaturas. Escrevia Eulalia: — « Eu não sou das mais infelizes, porque me concede Deus poder contentar-me da tua felicidade, minha querida irmãa.»

Foi esta carta vista pelo negociante; e dessa hora em diante nunca mais leve riso assomou aos labios do honrado velho e extremoso pae.

Antonio Pereira, carecendo de dinheiro para obras de muramento de propriedades, ordenou aos lavradores que vendessem determinadas juntas de bois, nas proximas feiras. Acudiram todos á uma, dizendo que os haviam vendido, como ordem delle, e cobrado do filho os competentes recibos. Foi um dia de desolação naquella casa! Duarte, como visse os caseiros, fugiu; Antonio Pereira, como não visse Duarte, praguejou contra elle e contra a nora.

Quandro a ira esfriou de encontro ao glacial silencio de Eulalia, o lavrador recopilou a diatribe nesta singella phrase:

— Ponham-se ambos fóra de minha casa. Ladrões de portas á dentro, não os quero.

Eulalia não sabia ainda como tomar aquellas palavras, quando teve noticia de que seu sogro ia retirar-se de casa para a de um visinho, protestando entrar n'ella, quando o filho amaldiçoado e a mulher tivessem sahido.

O destino do marido não o sabia ella para o avisar. Na perplexidade da sua angustia, escreveu ao pae nestes breves termos:

« Veja por caridade se acha meu marido, e diga-lhe que meu sogro está para sahir de casa, e quer que não fiquemos aqui. Não tenho cabeça para lhe contar as desgraças que vão por cá. Não sei o que hei de fazer, nem para onde iremos. Peço-lhe que esconda este bilhete da minha pobre mãe, e se não afflija, para não augmentar o infortunio de sua infeliz filha Eulalia.»

Chegou o escripto a tempo que Duarte, afatigado do insolito passeio de duas leguas, estava ainda offegante sentada n'um banco da loja de Joaquim Luiz.

Perguntava-lhe este a causa de tal canceira, e o genro promettia contar-lhe tudo mais de espaço. A instancias do negociante, respondia elle que precisava dinheiro para salvar-se do suicidio, quando a portadora do bilhete entrou.

Joaquim Luiz mostrou o escripto ao genro, que passou do escarlate da fadiga á palidez da anciedade. Contou sinceramente a causa do procedimento de seu pae, e terminou chorando nos braços do negociante:

— Aqui me tem sem um ceitil para affrontar a fome de amanhãa! balbuciou elle. Máu filho, e máu marido! Um anjo como Eulalia reduzida a esta situação!

Joaquim Luiz subiu ao primeiro andar da sua casa com Duarte, e disse-lhe:

— Poupemos minha mulher a este desgosto. Jeronyma é moça e forte; não importa que o saiba, e mesmo é preciso que o saiba. Eu vou dizer á minha Marianna que Eulalia vem estar comnosco alguns dias. Jeronyma irá busca-la, que eu não posso hoje deixar o negocio. O senhor vá dar uma volta; e, quando estiver mais socegado, venha aqui esperar sua mulher. Este primeiro andar é o seu; a mesa é a de todos os meus filhos.

Sahiu Duarte; e o negociante, com rosto alegre, foi dar a fausta nova a sua mulher. Em quanto a boa mãe se atarefava nos aprestos para o alojamento, o pae contou os successos a Jeronima, e fez que ella pedisse licença para ir esperar a irmãa, até onde a encontrasse. Consentiu a mãe na vontade do marido, e Jeronyma partiu para Villa Nova de Gaya, onde a esperavam duas cavalgaduras.

Eulalia, debulhada em lagrimas, lançou-se aos braços da irmãa, e foi esta a sua primeira pergunta:

— Viste o meu Duarte? Está lá em casa?

— Está, Eulalia, está e estará.

— O pae recebe-o em casa?

— Como filho, como teu pae... Podes tu receiar que não minha irmãa? Lá em casa ainda hoje se chora, quando vemos a tua cadeira. Duarte irá para o lugar de Maria, e tornaremos a ser a mesma familia. Tu dirás a teu marido que nos aceite do coração o pouco que a nossa vontade poder fazer em favor delle. O que fizermos em teu bem, é por amor e por dever.

Eulalia encontrou o marido a conversar com sua mãe. Ia prevenida por Jeronyma, fallou de modo que o prazer da virtuosa senhora não fosse convertido logo em lagrimas.

— Não trazes a cruz! Tanto te pedi que nunca a tirasses do teu pescoço!... disse a Sra. Marianna, quando estreitava ao seio Eulalia.

— Esqueceu-me, mãesinha!

— Que esquecimento!... Não t'o perdôo.

Duarte voltou o rosto, com o coração alanceado.

— Tirei-a para lavar o pescoço, tartamudeou Eulalia, e esqueceu-me de a tornar a pôr.

— Tirou-a para... balbuciou Duarte, e susteve-se por um gesto de Eulalia.

Presenciou Marianna que seu genro, depois daquella subita interrupção, encostára ao seio a face da esposa com ancioso estremecimento; mas não comprehendeu senão que os dous casados se amavam muito, e que sua filha deixára a cruz e o cordão por esquecimento.

No entanto, Antonio Pereira, como recebesse a nova da sahida de Eulalia, voltou da casa do lavrador para a sua, e despediu os criados de Duarte, a criada grave, a cosinheira, o capellão, e despediria os proprios santos da capella, se elles lhe fizessem despeza.

No funccionalismo da cosinha reintegrou uma velha caseira, que, em mais felizes tempos, lhe adevinhava o paladar, e regalava o coração com uma rabanadas em mel, manjar de anjos que a cosinheira de seu filho não sabia fazer. Uma, e a não menor, angustia do lavrador eram os fricassés da culinaria de Duarte, que o proprio capellão, vesado a todos os cosinhados, desadorava.

Aquelle homem dos bons tempos tinha alguma cousa mais sensivel do que o estomago: era o sacco do dinheiro, vasio dos centenares de peças, o sacco do dinheiro, que lhe fôra na sua economia animal a mais importante viscera.

Sacrificára-o, amputára-o da sua essencia, cuidando que assim reduzia o filho aos prazeres da familia, e assegurava na sua descendencia a conservação dos bens, em que elle se estava revendo, decorridos seculos.

Além de que, o lavrador era pae affectuosissimo:—doia-lhe em dobro a perda do filho e do dinheiro.

Por isso adoeceu, ao ver-se só naquelle casarão, servido pela caseira, que se mostrava contente da rehabilitação da cosinha. Teve saudades do filho, e da angelica Eulalia, que tão pacientemente lhe ouvira os descomedimentos e aggravos immerecidos.

Pensava já em manda-lo procurar á casa de Joaquim Luiz, e deixára para o dia seguinte o resolver-se.

No dia seguinte, porém, foi Antonio Pereira procurado por um cavalleiro, que disse ser o abbade de S. Verissimo, e se mostrou credor de doze mil cruzados, confessados em titulo legal por Duarte Pereira Forjaz, por si e com procuração de sua mulher.

O lavrador via, mas não lia o titulo, que o abbade lhe offerecera. Fincou os cotovellos tremulos no travesseiro para sentar-se; esfregou os olhos nublados e spasmodicos; abriu a bocca para arejar o peito que lhe estourava; lançou mão do titulo, e desfe-lo em pedaços.

— Ladrões! exclamou, ladrões!

E recahiu offegante para o espaldar do catre.

O abbade estava attonito do que via, e algum tanto pensativo na sua segurança pessoal. O brado do lavrador chamára a attenção da cosinheira, e esta pedira soccorro aos lavradores visinhos, que se julgaram em apertos de nova invasão franceza.

Como, porém, vissem que era menos grave o perigo, sahiram todos armados, e romperam bramindo até ao quarto do lavrador.

O mais possante dos visinhos, antes de averiguar a natureza do roubo, assenhoreou-se do pescoço do abbade, a ponto de lhe estrangular na garganta a defeza.

— Deixa o homem!—disse Antonio Pereira ao caseiro.

O abbade de S. Verissimo, desatado da gonilha, fallou desta maneira:

— Eu de certo perderia de boa vontade o dinheiro que seu filho me deve, se soubesse que, emprestando o meu cabedal, ganhava nome de ladrão, e perdia não só o direito ao que tanto me custou a ganhar, mas até a vida. Saibam Vmcs.—continuou voltado ao auditorio conspirado—saibam Vmcs. que eu vim aqui pedir a este homem doze mil cruzados, que emprestei ao Sr. Duarte Pereira Forjaz, em boa moeda de ouro e prata, sem mais caução que um titulo, que apresentei a seu pae, bem longe de suppor que elle o rasgaria, rasgando ao mesmo tempo a honra de seu filho. Não contente com isto, chamou-me ladrão, e sujeitou-me a morrer entre as mãos de Vmcs., que de certo não costumam pagar deste modo as suas dividas, creio eu. Muito bem. Considero perdido o meu dinheiro. Agora o que pergunto é se poderei retirar-me sem algum braço quebrado. Se é preciso declarar, para não ser espancado, que recebi o meu dinheiro, estou prompto a assignar a quitação. Faz favor de decidir, Sr. Antonio Pereira.

O lavrador, quando pode desembargar a lingua apertada por soluços de verdadeira dôr, disse ao abbade:

— Será o Sr. embolsado do seu dinheiro. Vá com Deus. Se eu morrer, o herdeiro lh'o pagará. Se viver, eu é que sou o fiador do meu desgraçado filho. Não tenho em casa nem doze moedas. Espere o Sr. que eu venda algumas propriedades. Meu filho virá depois pedir um bocado de pão a quem lh'as comprar.

Sahiu o abbade, contente da sua mensagem.

Em duas palavras diremos que na manhãa daquelle dia procurára Duarte o padre, instigando-o a pedir ao pae o embolso de doze mil cruzados, divida fraudulenta, que o desvariado moço legitimou com o titulo, estipulada a convenção de receber elle dous terços, vingando o ardil. Já se vê que o lavrador advinhára um ladrão no apresentante do titulo; e o caseiro, que pensou em esganar o abbade, se executasse o programma, teria praticado um acto, se não justo, menos odioso de certo que o do celebre jogador.

Recordam-se ainda alguns velhos do Porto do abbade de S. Verissimo. Tinha elle casa de jogo á entrada da rua de Santo Antonio, e teve de arrendamento o salão do theatro de S. João para alli dar banca-portugueza nas noites de recita, annos antes da época que vamos historiando. Francisco de Almada, o regedor das justiças, fôra o arrendador. O producto desta veniaga era applicado ás obras do theatro. bem como os ganhos de um jantar hebdomadario para o qual cada conviva dava novecentos e sessenta réis. Ahi foi que o abbade, imparceirado com o relojoeiro Vergára, e outros sujeitos, que viveram mais tarde com honras, e morreram nobilitados, ganhou basto dinheiro, e menos credito de bom sacerdote, cousas que elle certamente conciliaria, se podesse.

Duarte deu o negocio por mallogrado: atormentavam-no, porém, as instantes necessidades. Aceitar alimentos de seu sogro era-lhe dolorosa humilhação, por mais benevola e delicada que recebesse a dadiva. A miseria era real. Só as ficções saudaveis, que a virtude inventa na adversidade, poderiam mitigar-lh'a. Virtudes naquelle homem perdido uma havia apenas: era reconhecer em Eulalia um coração do céu, um coração aberto em balsamos e confortos, que ora sahiam á face em risos de esperança, ora em lagrimas de religiosa paciencia.

Antonio Pereira, na ausencia do abbade de S. Verissimo, engolfára-se em meditações, que deviam leva-lo á febre, e febre de máus symptomas. Em intervalos de juizo turvado, chamava a si Eulalia, e pedia-lhe perdão das offensas; mas ao aclarar lhe o entendimento irrompia em apostrophes iracundas contra o filho, e contra a nora que subscrevêra á ruina da sua casa.

Constou á Joaquim Luiz, pelo medico assistente, que o lavrador estava em perigo, e desamparado de quem lhe ministrasse um remedio ou um caldo. Revelou o negociante a Duarte o estado de seu pae. Riram os olhos do infeliz.... Infeliz é o nome que bem ajusta ao homem, cujos piedosos e filiaes sentimentos estavam já obliterados pelo vicio. Não condemnemos, sem attenuação, os reprobos, que não souberam reservar da mortal peçonha da alma, um derradeiro sentir dos que brotam lagrimas em refrigerio de infernaes remorsos.

Não os condemnemos, em vista do que lá vai de agonias surdas naquelle viver.

Sejamos por elles com a bandeira de Jesus Christo, quando tudo lhes é contra, e elles proprios se laceram a si, como a ave, que se espedaça o seio, para alimentarem o vicio com desvergonhas e affrontamentos ao mundo, os quaes Deus que sabe que supplicio lhes são!

Duarte, pois, sorriu á idéa de ficar sem pae, senhor da sua casa, mais rico do que nunca, e desembaraçado de credores e de protecções pesadas ao seu orgulho.

Eulalia ouvira tambem a noticia, e dissera:

— Desamparado!.... pobre homem!.... Queres tú que eu vá assistir-lhe na doença, Duarte? Deixa-me ir.

— Sujeitas-te a ser repellida e mal tratada, disse o marido.

— Quem sabe? Se elle me ralhar, eu não lhe respondo, e vou cuidando nelle; se me repellir, irei teimando até que elle me receba com indifferença.

— Vae, minha filha, vae—disse o negociante—que eu vou acompanhar-te, se teu marido não fôr.

— Eu de certo não vou, atalhou Duarte.

— E porque não ha de ir?—disse o negociante que não sabia o acontecimento do abbade de S. Verissimo.—Vá que seu pae ha de recebe-lo como pae; e, quando o censurasse, não será isso razão forte para que o Sr. Duarte deixe de ir pedir perdão a seu pae enfermo, e pode ser que moribundo.

— A Eulalia que vá; e, se vir que elle me recebe sem algazarra, mandem-m'o dizer, que eu vou immediatamente.

N'essa mesma hora, partiram o negociante e a filha. Foram direitos ao quarto de Antonio Pereira, na feliz conjuncção em que elle se estava confessando a um bom frade de Grijó. Lá entre a consciencia do velho e o ministro de Deus se estava preparando uma branda recepção a Eulalia. Duarte, se tambem viesse, encontraria abertos os braços de seu pae.

Aberta a porta do quarto, entrou Eulalia. Reconheceu-a o frade, e levou-a pela mão ao leito do moribundo.

— Meu filho onde está? disse Antonio Pereira.

— Logo vem, não tarda aqui, disse ella, relanceando os olhos para o pae.

Joaquim Luiz mandou chamar a toda a pressa o genro, e sentou-se á cabeceira do enfermo, fallando a linguagem da esperança na continuação da vida da alma na eterna patria dos que a tem ganhado com suas virtudes. Ouvia-o com anciada attenção o alquebrado velho, e a revezes desabafava em gemidos, levando ao peito estortoroso a mão de Eulalia. A custo lhe dizia palavras entrecortadas e mal entendidas; mas algumas reteve na memoria a lagrimosa menina, que ali se estava estarrecida n'aquelle espectaculo de dissolução. Dissera-lhe elle: « Se um dia tiveres fome, minha filha, não te queixes de mim, que fui causa do teu desgraçado casamento, nem de teu pae, que foi contra a minha opinião. Perdôa-me, Eulalia, perdôa-me, que eu devia conhecer meu filho, e adevinhar que serias infeliz. »

Applacavam-lhe o receio as meigas expressões de Eulalia, e as religiosas confortações do negociante.

Seguiu-se o ser sacramentado o agonisante, já com poupuissimos alentos. Duarte fôra chamado por seu pae repetidas vezes.

— Não torno a vê-lo, dizia elle. E não queria morrer sem vê-lo!....

A' meia noite, chegou Duarte, e ouviu o chorar alto de sua mulher, antes de entrar no quarto. O negociante sahiu fóra, e disse ao genro:

— Devia ver como morre um justo, Sr. Duarte.

— Já morreu? disse o filho do justo.

— Morreu agora: está nos braços de Eulalia.

Duarte entrou no quarto, e sentiu coar-lhe no sangue um frio de terror religioso. Tomou a mão do pae, fitando-o no semblante. Então viram todos o levantarem-se as palpebras do supposto cadaver, encararem os olhos no rosto do filho, e assim ficarem, expedido o ultimo alento.

Insensivelmente Duarte curvou o joelho, e lembrou-se de sua mãe, porque sua mãe lhe ensinára a oração pelos mortos.

VIII
O advogado.

Dizia, n'uma hora de folga, José da Fonseca á sua mulher, passado um anno de casado:

— Olha, Maria, não estou contente comigo, nem comtigo

— Porque, filho!?

— Começo a sentir uns impetos de ambição, que me incommodam! Penso ás vezes na riqueza, e acredito que é bom ser rico. Eis-aqui o que me traz em odio de mim mesmo. Agora vou dizer-te porque não estou contente de ti.

— Ora diz, José, atalhou Maria, sentando-se aos pés do marido, e encostando a face á mão d'elle.—Porque estás descontente comigo?

— Por que me desanimas a ambição. Vejo-te sempre alegre na mediania. Mediania queres tú que eu chame ao que é realmente pobreza; pois seja mediania. Quando eu te fallo em comprar para o teu quarto uma banqueta, um adôrno, uma jarra, pedes-me o dinheiro para escolheres e comprares o objecto, e vaes comprar vestidos para minha mãe e irmãas. Os amigos, que nos visitam, já dizem que nós aferrolhamos o dinheiro ou o damos a juro; outros, vendo a modestia e o descuido da nossa mobilia, divulgam que eu sou jogador. Outros pedem-me dinheiro de emprestimo; e, como eu á custo posso dar-lhes uma parte do que me pedem, vão dizer que eu sou sovina, avarento e incapaz de ter amigos que me custem favores. Diz-se geralmente que eu apuro quatro á cinco mil cruzados por anno. Pedem-me contas deste dinheiro, e escarnecem-me quando eu digo que teria precisões de um jantar depois de muitas horas de trabalho, se não fossem o teu governo e os milagres de economia que tu fazes, Maria. A culpa d'isto és tu.

— Eu! olha que máu homem tu és! — interrompeu ella, sorrindo como elle sorria.

— És tu, por que me dás grandes louvores e abraços, quando eu te conto o meu proceder como advogado. Devias dizer-me: « não sejas criança; faz como fazem os outros; olha para fulano e cicrano, que tem a quarta parte dos teus clientes, e vivem com aceio, dão assembléas, vão com as suas familias ao theatro italiano, sahem para o campo a divertirem-se em jantares, e compram propriedades, emquanto tu, se assim fores, estás em risco de vender o pobre predio que teu pae deixou a ti e a tuas irmãas. » Se tu me dissesses isto muitas e repetidas vezes, eu havia de cahir na razão, e aproveitar o perdido. Os meus amigos não andariam a esta hora por ahi a chamarem-me sovina, avarento, desmazellado, e até jogador. Ora ahi tens a razão porque me vaes sahindo uma mulher mal ageitada, e uma metade que não serve para bem guiar a outra metade. Lá porque as Sagradas Escripturas dizem que tu és o osso do meu osso, não cuides que nos devemos reduzir a ossos, e dar a ossada. E' tempo de nos fazermos gente á semelhança dos que sabem ser gente. Façamos de conta que a virtude precisa de ser alterada com um pouquinho de maldade, e vamos cuidar em ser ricos.

— Vamos a isso, disse Maria, com ar jovial, inclavinhando os seus dedos nos das mãos do esposo.

José da Fonseca estava pensando como principiar o prospecto do seu enriquecimento, quando lhe bateram á porta do escriptorio, onde o dialogo se passava.

Era uma adeleira, que trazia ao pescoço cordões de ouro com grandes corações pendentes, e nos braços alguns factos usados.

Disse a adeleira:

— Sr. doutor, uma lavradeira de S. Cosme deu-me a vender dous cordões, e disse-me que os vendesse pelo que elles dessem. Fui pesa-los ao contraste e elles tinham dezoito moedas. Outra lavradeira, que tinha gana á dona dos cordões deu-me trinta moedas por elles, só para os pôr á vista da outra.

Eu dei desoito moedas a dona, e mais o feitio que me pareceu. Não tinha obrigação de lhe dar mais nada: mas a malvada, sabendo que a visinha me deu trinta moedas, manda-me agora citar para que lhe pague mais onze, que uma lhe dei eu de feitio. Que lhe parece esta pouca vergonha, Sr. Dr.? Doze moedas sou eu capaz de as dar a V. S. se fizer com que ella pague as custas da demanda.

— Ora, diga-me—perguntou o jurisconsulto—porque preço lhe disse a dona dos cordões que os vendesse?

— Pelo que elles dessem.

— E quanto deram?

— Trinta moedas.

— Deve Vmc. dar trinta moedas a dona dos cordões, menos a commissão do seu trabalho.

— Isso é o que ella quer.

— E quer o que Vmc. lhe deve.

— Mas eu dei-lhe o peso do seu ouro.

— Mas a dona dos cordões não lhe disse que os vendesse segundo o peso; e sim que os vendesse pelo que elles dessem. Deram trinta moedas; tem Vmc. de restituir doze, fóra a precentagem.

— Mas é que V. S. póde dizer que ella m'os mandou vender pelo peso, e, se vencer, eu dou-lhe as onze moedas.

— Eu não posso dizer a verdade como Vmc. m'a contou, mulhersinha.

— Então não temos nada feito, Sr. Dr.

— Alguma cousa fizemos: Vmc. confessou o furto deante de duas testemunhas, que se offerecem á autora para jurar na justiça da sua causa, e Vmc. ha de restituir o que não é seu.

— Essa agora! — exclamou a adeleira — com que então o Sr. Dr. vae jurar contra mim?

— E minha mulher tambem vae jurar a favor da creatura, que pede o que é seu. Ora escute lá, mulher. A lavadeira, cujos cordões Vmc. vendeu, veio antes de hontem aqui consultar-me, e offerecer-me procuração contra Vmc. Contou-me ella exactamente a mesma historia; eu, porém, como não tivesse documento algum, que provasse a recommendação, que lhe ella fez da venda, disse-lhe que não intentasse a acção, que a perdia. A mulher achou quem lhe aceitasse a procuração, visto que Vmc. foi citada. Vamos a remediar isto do melhor modo: Vmc. dá-lhe seis moedas; e ella perdôa-lhe o restante. Se assim quer, eu farei que ella venha a este accordo.

— Mas eu venço — replicou a adeleira — se a demanda fôr ao cabo.

— Vence, se a autora não tiver testemunhas da confissão, que Vmc. me fez: mas se, ella as tem... Ora, olhe, mulherzinha, a sua consciencia não lhe diz ás vezes que fez um furto?

— Agora diz! isto é negocio, e, como o outro que diz, quem pilhou pilhou, quem não pilhou pilhasse.

— Essa doutrina, Sra. adeleira, aprendeu-a Vmc. dos francezes?

— Dos francezes? credo! Olha os ladrões! raios os fundam!

— Pois então não queira que hajam portuguezes tambem ladrões. Deixe lá satanaz entretido com elles, e vá Vmc. limpando a sua consciencia para não ter de se encontrar com os malditos francezes no inferno. Olhe que essas moedas hão de fazer um grande peso na balança da justiça divina. Verá Vmc. que leve sente a sua consciencia em tirando de cima d'ella esse peso de ouro, que lhe não faz nada a sua felicidade, e póde fazer muita falta a necessitada mulher, que vendeu os cordões.

Esteve pensativa a adeleira, e disse a final:

— O Sr. Dr. parece um missionario, assim me Deus ajude! Está dito! Leve o diabo o dinheiro! Mande dizer a mulher que o vá buscar onde ella sabe que eu moro. Fique com Deus! Parece que já vou mais aliviada. Não, o senhor., se andasse a pregar por esses mundos de Christo, restituições não cansavam! Adeusinho, Sr. Dr.

Maria estava reparando no seio da adeleira, quando ella se retirava, e disse-lhe com sobresalto:

— Espere ahi, mulher!.. Deixe-me ver um cordão com uma cruz, que Vmc. aqui traz.

— Ai! minha senhora, disse a adeleira, agora pouco trago a venda; mas sempre tenho trazido cousas mais lindas... Aqui tem o cordão.

— A quem comprou isto?! —exclamou Maria, descorando.

— Que tens tu? disse José da Fonseca — Pareces-me extraordinariamente agitada com a vista do cordão!..

— Este cordão — respondeu francamente a vendedeira — comprei-o a um sujeito a quem já tenho comprado outras cousas muito melhores.

— Sabe como se chama o sujeito? — disse Maria.

— A fallar a verdade, minha senhora, só sei que elle é um figurão que mora ahi para além da ponte, e que andava d'antes a cavallo com lacaio.

Maria chegou se ao ouvido do esposo, e disse-lhe:

— E' o cordão que minha mãe deu a Eulalia.

O espasmo de José da Fonseca egualou o de Maria. A situação de Duarte Pereira era nova para ambos. Sabiam escassamente que Eulalia era pouco feliz; mas, no tocante a riqueza, cuidavam que o jogador podia, a pesar das conhecidas perdas, sustenta-la sem abater-se á desgraça de vender as joias de sua mulher.

— Estás bem certa? — disse o advogado a esposa — Olha que não te enganes!..

— Vê estas letras — tornou Maria, mostrando na haste da cruz as iniciaes de sua mãe.

— Quanto vale este objecto? — disse Fonceca á adeleira.

— Eu paguei-o pelo peso que são seis moedas, e dei mais quatro crusados novos de feitio.

— Por quanto m'o vende Vmc.?

— Por ser para Vmc, dou-lh'o pelo custo.

O advogado foi a gaveta, e ajuntou dinheiro insufficiente para pagar o cordão. Chamou de parte sua mulher, e disse-lhe rindo:

O primeiro advogado dos auditorios do Porto não tem seis moedas para comprar o cordão.

— Tens! — disse Maria, e sahiu do escriptorio, voltando com um punhado de miudezas de ouro, como anneis, alfinetes e trancelins.

— Olhe, mulher—disse Maria—Vmc. se quer aceitar este ouro como penhor da importancia do cordão?

— O cordão, respondeu a adeleira, já lá o tem o senhor doutor para m'o pagar quando poder. De um homem como elle fiava eu alqueires de ouro em pó, quanto mais esse nada que ahi fica.

— Pois então—disse o advogado—leve Vmc. o dinheiro que tenho, e virá buscar o resto passados dias.

— Não levo nada;—redarguiu a mulher,—tomára eu cá muito. Cuida que o seu conselho não havia de ser pago? E' o que faltava fazer-me V. S. um sermão tamanho de graça! Assim me me salve Deus, que vou melhor do que vim. Ha bocado estava cá por dentro de fel e vinagre contra a lavradeira dos cordões, e agora estou, como o outro que diz, com dôr della, e tomára eu já dar-lhe o dinheiro que me está cá dentro a fazer peso. Se quizerem alguma cousa de mim, não tem mais que mandar chamar a Custodia de Cima de Villa, rua do Captivo, sou bem conhecida.

Sahiu a Sra. Custodia em paz com a sua consciencia, como se me offerece cuidar que pouca gente sabe do tremendo tribunal da confissão. Maria, contemplando lagrimosa o cordão, dizia:

— Minha pobre irmãa, que soffrido tens sem ninguem saber! Vê tu, José, que miserias occultas vão na casa opulenta de Duarte, do Duarte que atirava ouro a mãos cheias! Com que afflicção minha irmãa tiraria do pescoço esta cruz que todas beijamos, quando nossa mãe lh'a lançou ao pescoço!.. E' preciso restituir-lh'a; deixe-me ir levar-lh'a a casa do pae, se o Duarte não estiver lá.

— Pensa primeiramente—reflectiu o marido.— Convém talvez respeitar o segredo de tua irmãa. Se ella não confessa as suas dores, é máu irm'o-la obrigar a confessa-las, restituindo-lhe o cordão. Sabe primeiro se ella disse a tua mãe que o marido o vendeu. Desmenti-la, se ella enganou a mãe, é levar-lhe um soffrimento que a posse do cordão não compensa, Maria.

Nesse relance, foi a casa de seus paes Maria, e soube que a irmãa fôra assistir á perigosa enfermidade do sogro. A mãe, já conhecedôra das desventuras secretas de Eulalia, chorava, contando-as a Maria.

— Até o cordão lhe deu!—dizia ella em alto ponto de consternação—até isso, filha, foi vendido para o jogo! O cordão com que minha mãe morreu! aquella cruz que eu beijei de sua mão no dia em que me casei! Dei-lh'a como quem dá um grande dote, e até lhe disse: « Eulalia, se tiveres filhas, dá á primeira que cazar, esta cruz que leva felicidade e salvação. » Seja pelo divino amor de Deus! Não lhe quero mal á desgraçada menina por isso.... Disse-me ella que, antes de dar o cordão a Duarte, estivera de joelhos a pedir ao senhor crucificado, que o collar tinha permittisse ganhar o marido o dinheiro perdido para pagar as dividas e não dar a saber ao pae as suas extravagancias. Em tão má hora foi, que perdeu tudo quanto levava! Seja o Senhor louvado! Deus é que sabe a razão das cousas que acontecera. Seria assim melhor...

— E a mãe não fez algumas diligencias para encontrar o cordão?—disse Maria.

— Se fiz, filha! Mandei a todos os ourives, e nenhum deu noticia de o ter comprado. Pedi a Eulalia que por bons modos perguntasse ao marido a quem o vendeu; mas teu pae ouviu isto, e disse-nos que não fallassemos mais em tal cordão.

— E a mãe, se o achasse, dava-lh'o outra vez a Eulalia?

— Dava, dava Maria!... Parece-me que a pobrezinha estava livre de maiores desgraças, se trouxesse ao peito aquelle Senhor crucificado!

— Pois então, mãe, aqui tem o cordão de Eulalia.

— Ó filha!—exclamou Marianna— é este mesmo! Ó meu divino Senhor, tornastes ás minhas mãos! Isto é bom agouro, minhas filhas! Foi um milagre! Se aqui estivesse vosso pae, elle é que vos sabia dizer palavras que todas haviamos de chorar. Conta-me como foi isto, Maria, como te veio ás mãos esta reliquia de nossa casa...

Maria principiava a contar o caso de si tão simples como a singeleza com que o leitor m'o ouviu, em testemunho da sua muita paciencia ou amor ás descripções singelas. A chegada de Duarte interrompera o conto, que Maria depois proseguiu, partindo o cunhado ao chamamento do pae moribundo.

Para nos avisinharmos da epigraphe deste capitulo, iremos dizendo o que a reminiscencia nos der das noticias que houvemos do advogado José da Fonseca. Não seguimos o curso dos annos, porque nos deram em traços desligados a sua biographia obscura.

Sabemos que José da Fonseca, depois de quatro annos de casado, sobre gozar creditos de muito saber e probidade egual, possuia de suas economias cabedal sufficiente para comprar uma quinta nos arredores do Porto. Maria já então era mãe, e pensava muito em segurar o futuro de seu filho em propriedades rusticas. Neste pensamento ambos tinham trabalhado incansavelmente tres annos: elle no escriptorio, ella no amanho da casa, privando-se da criada para forrar o que podia supprir com as suas dôces canceiras. O dinheiro para a quinta estava vencido, quando o advogado perdeu uma causa que elle julgava evidentemente vencida, e por involuntario descuido seu se perdêra. Consistira o descuido em deixar elle nas suas gavetas uma certidão de um prazo, em que fundava a justiça do processo, já em julgamento no tribunal da supplicação. Perdida a demanda, Fonseca, indignado da injustiça, folheou os autos em busca do documento não mencionado no accordão. Como o não visse; nem o auto de ajuntamento delle aos feitos, culpou-se a si da perda do letigio, procurou o documento, e encontrou-o baralhado entre papeis.

Nada disse a Maria. Sahiu para esconder dos olhos extremosos e perscrutadores da esposa a sua amargura. Voltou ás horas do trabalho, e debalde se esforçou em forçar o espirito ao lavor, que tão charo lhe era. Ouviu com semblante risonho fallar-lhe Maria da quinta apalavrada, e contou com ella os dias que faltavam para irem tomar posse, ou lá passar umas ferias.

Ao dia seguinte, o cliente de José da Fonseca, esmagado na sua justiça, veio, carpindo-se, pedir ao seu patrono que lhe esperasse alguns mezes pelos seus salarios, visto que elle, perdendo a causa que tão vencida e justamente vencida julgava, ficava pobre, e carregado de dividas. Terminou com lagrimas o cliente o seu discurso, sem proferir palavra que onerasse o advogado da responsabilidade da perda.

José da Fonseca ouviu-o em silencio, silencio que o cliente interpretara como desagrado do pedido.

— O meu constituinte nada me deve—disse o advogado.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO

OU

RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

(Continuação do *Diario* n. 53.)

XVI

— Tu ainda não sabias desta novidade? disse-lhe eu ao finalisar.

— Ouvi fallar nisso vagamente á teu tio. Com os demonios! agora não me admira, que a velha tivesse um desmaio.

— Porque?

— Bom, faze-te sonso!

— Não tenho esse costume.

— Com que, não o sabes?!

— O que?

— Ora, essa é boa!!....

— Diabo de rapaz!.... falla por uma vez; desembucha.

— Mas.... uma cousa tão publica!.... que *todo o mundo* sabe!....

— O que, homem de Deus?!.... olha que me estás massando a paciencia e que não tenho tempo a perder comtigo!

— Pois não sabes que o capitão se enfeitava para D. Josephina?

— Heim?

— Digo-te que o capitão Miguel Felippe era o amante de D. Josephina.

— Não o creio.

— Pois, pergunta-o á teu tio.

— Uma velha de cincoenta annos!....

— E não se tem visto outras anomalias e anachronismos semelhantes? Demais o capitão não era lá nenhum mocinho e andava, creio eu, pela mesma edade.

— Mas, era um homem bem conservado....

— Que tem isso?

— .... e podia pretender cousa melhor.

— Que queres?.... são sympathias do coração.

— Bonitas sympathias!

— Pois é assim mesmo.

— Impossivel!.... para que diabo quereria elle uma tal *velhaça*?!....

— Eu sei?! talvez quizesse aprender a tomar tabaco; respondeu-me Jorge, dando uma gargalhada.

— Ah! se tu cassoas, exclamei rindo-me tambem; é porque é peta tua.

— Palavra, que não! pergunta á teu tio.

— E meu tio o que diz á esse respeito?

— Diz que é verdade e que essa ligação já dura ha cinco annos.

— E' incrivel!.... mas, diz-me: comprehendes tu tambem a pallidez e atrapalhação em que ficou o commendador?

— Pois, elle sempre chegou a desmaiar?

— Não, cassoador; mas ficou tão amarello e enfiado, que está-me dando agora que pensar.

— Talvez fosse por causa das papoulas.

— Quem sabe se por cousa mais seria!.... talvez elle tenha tido parte nesse crime.

— Com que interesse?

— Eu sei?!....

— A' vista do que te acabo de contar, mais depressa seria o Mendonza quem mandasse praticar esse assassinato.

— Qual! O Mendonza é um homem adoidado, mas incapaz de semelhantes cousas.

— Quem sabe?!....

— Digo-te que não. E' um homem de muito bom coração e incapaz de fazer mal á alguem de caso pensado. Além de que, se fosse elle, logo tudo se saberia; pois não tem papas na lingua e diz quanto lhe vem á cabeça.

— Assim mesmo, sendo o capitão o amante da mulher....

— Com que vens?!.... elle não o sabia, e ainda que o soubesse, julgas tu que elle tivesse ciumes de uma mulher daquella edade?!....

— Ciumes, não; mas a dignidade....

— Ah! ah! ah! a dignidade! onde iria ella aninhar-se!

— Ri-te; mas concorda que as probabilidades são contra.

— Assim parece; mas não é. Demais nós nos esquecemos do commandante de navio mercante á quem se attribue essa morte.

— E' verdade.

— No entretanto, sempre suspeito um pouco desse velho.

— Qual?

— O tal Afortunado. Olha! esqueci-me de te dizer ainda uma cousa.

— O que?

— Depois de acudir á D. Josephina, meu tio aproximou-se á esse estuporado, admirado de o ver em tal estado.

— E depois?

— Poz-se a conversa-lo: se tu presenciasses o susto e agitação, em que o vi, ao dizer-lhe meu tio, que não se amofinasse, que elle por intermedio da sua carapuça havia de descobrir o autor do crime....

— Pois, teu tio disse-lhe isso?

— Disse-lhe e a sua estupefacção subiu de ponto, ao ver-lhe o resultado.

— Mas, então já tinha elle algumas suspeitas?!

— Ignoro-o; tu bem sabes que meu tio gosta as vezes de brincar.

— E' o unico defeito que lhe acho.

— Já vês que, ainda mesmo que não queira, sempre tenho motivos de suspeita desse velho almiscarado.

— Meu charo Julio, em casos desses, é mister ser mui prudente. Portanto, não mais fallemos nisso.

— Dizes bem; respondi-lhe levantando-me e preparando-me para sahir. Olha! previne á meu tio de que eu talvez passe a noute fóra.

— Já te vás?

— Sim; parece-me que é tarde.

— São dez e meia; disse-me Jorge, consultando o relogio. Queres que te acompanhe?

— Nada; não. Obrigado! respondi meio assustado.

— E's muito sem ceremonia, retorquiu-me elle rindo-se; mas hei de saber onde vás.

— Livra-te disso.

— Está bom!.... adeus!

— Até amanhãa!

XVII

Momentos depois, eu achava-me ao lado daquella que amava............................
....

Sentados um ao pé do outro sobre o mesmo sofá, com as nossas mãos entrelaçadas e os nossos corações agitados por sensações as mais deliciosas e puras, conversavamos havia algum tempo, esquecendo-nos das horas, que decorriam velozes para não volverem jamais.

A noute permanecia sempre de uma negrura carregada e sombria, e uma athmosphera inebriante, um vento fresco e balsamico entrava de vez em quando pela janella entre-aberta, conduzindo-nos os suaves e embriagadores aromas das flores do jardim e das larangeiras vizinhas, que, em ligeiros e tenuissimos effluvios, derramavam-se pela amplidão do espaço; augmentando-se dessa fórma a placidez e poesia de que parecia estar impregnada a natureza.

Vestida simplesmente de branco, costume que ella guardava uzualmente e que tanto realce lhe dava ao talhe esbelto e engraçado como uma palmeira indiana, com os negros cabellos soltos á mercê da aragem nocturna, Laura escutava-me tremula e assustada; respondendo toda commovida aos meus ardentes protestos de amor.

Eu não podia ver-lhe as faces assetinadas e lindas, coradas por essa meia tinta rosada, que na mulher, e na virgem principalmente, indicam o pudor e o enleio; a escuridão a mais completa, esse denso e negro véu da noute, que nos cercava por todos os lados, não m'o permittia. Mas, pelo tremor vacillante da voz, pelo arfar presuroso do seio, eu sentia que essa menina amava-me, e que para arrostar assim com todas as conveniencias sociaes, com todos os perigos de uma entrevista á tal hora da noute, era preciso que o seu amor fosse excessivo e sincero.

E seria isso verdade?!...Oh! meu Deus! meu Deus! que de triste não é a condição humana! que de fracas e erroneas não são todas as nossas concepções!

A duvida!.. sempre a duvida! ..sempre a incerteza!...tal é o eterno phantasma que nos acompanha em cada phase da vida...o cahos com que constantemente deparamos!

Naquelle tempo eu era bem joven; eu tinha fé grandiosa no amor...sonhava na amizade verdadeira e profunda.

Hoje o scepticismo e a descrença se apossaram, pouco á pouco, da minha alma atribulada e bafejaram-me com o seu sôpro enregelado e agudo, como o que vagueia por entre as frias louzas dos abandonados sepulcros.

Só e unicamente a tristeza, esse crépe mortuario e indefinivel em que as vezes se envolve o nosso pensamento, faz-me sentir que ainda tenho longos dias de soffrimento que passar exilado na terra.

Seria certo que ella amasse-me? Seria possivel que o seu coração só por mim palpitasse? que seus labios só desprendessem suspiros, que esses suspiros só fossem dirigidos á mim?!...Pelo menos julgava-o então; mas hoje tudo isso parece-me um sonho, tudo uma vaporosa vizão, e se consulto o meu coração, já gasto por tantas decepções, elle responde-me fracamente—não sei!

Duvida desesperadôra e terrivel! Ah! era assim que ella me respondia a maior parte das vezes!

Mesmo entre meus braços, estremecendo de pejo, suspirando de amor e desejos sob minhas caricias de fogo, se lhe perguntava—amas-me?—respondia-me logo com voz entrecortada—não sei.

Oh! se tu mesma as vezes ignoravas o teu amor para comigo, se tambem a duvida te acalentava o espirito, quando me deixavas beijar esses labios deliciosos e humidos, entre-abertos pelo sorrizo do prazer e do amor, ou affagar-te os negros e luxuriantes cabellos, que te serpeavam em graciosas ondulações pelas costas abaixo...o que poderei eu dizer, depois do que se passou?!!!...

— Não sei...e sempre—não sei...............
....
....

Principiára por fallar-lhe de amor, começára passando-lhe o meu braço direito em torno da flexivel cintura, puchando-a docemente para mim; mas ella sempre pudica, sempre temeroza e assustada, respondia-me apenas; procurando no entretanto mudar de conversa...........
....

— Quero, sim; mas por isso mesmo é que devemos fallar de você.

— Por que? perguntei-lhe, deixando-me insensivelmente arrastar pelas suas doces palavras.

— Não me pede você que o ame como uma irmãs, que o aconselhe, que o console em todos os passos da vida?

— Ah! se sempre procedesses assim!

— Pois bem; respondeu-me ella com um modo fagueiro.—E' preciso estudar e você esta-se tornando um pouco vadio.

— Pois, não és tu mesma que applaudes os meus progressos nas linguas?!

— Ai! não! retorquio-me meio rizonha.— Você disse que me ensinaria o francez se eu lhe ensinasse o italiano, e nas nossas lições, quer ensinando, quer aprendendo, você mostra-se inteiramente inquieto e não sabe o que faz.

— E sabes tu o que me torna tão abstracto?

— O que é?

— Os teus olhos, querida Laura; esses olhos tão feiticeiros e bellos, é o que tanto me faz scismar.

— Sim?! disse-me ella sorrindo-se.—Aposto que você nem sabe de que côr elles são!

— Oh! pois, não! Até os pintaria se fosse um Raphael ou Murillo.

— Duvido!

— Ah! disse-lhe estimulado; queres que te retrate os teus olhos?!...

— Não só quero; mando! respondeu-me ella tomando um ar senhoril.—Não me tem você dito tantas vezes, que os meus olhos lhe *dão* inspirações?

— E' verdade; ouve-me e desculpa o arrojo de quem tanto te ama; tornei-lhe beijando-lhe as mãos e depois de passado um momento:

Quem me dera trovador
Ser ao menos, ou pintor...
Todo fogo...todo amor...
P'ra teus olhos descrever;
Olhos negros, scintillantes,
Que vencendo, fulgurantes,
As estrellas mais brilhantes,
Fazem mesmo enlouquecer!

Mas inda que, eu lyra houvesse,
Por mais éstro que tivesse,
Não...não creio que podesse
Esses olhos esboçar;
Que a voz mais eloquente,
O pincel mais excellente,
Nem o vate o mais ardente
Não n'os podem retratar.

Olhos bellos, como os teus,
Eu duvido que até Deus,
Entre os outros anjos seus,
Os possua de valôr;
Se elle deu-te a primazia,
Creio eu que não previa
Quantos males nelles ia
Em lhes dar tanto fulgôr.

— Estão muito bonitos; mas ha uma difficuldade; disse-me ella, procurando metter-me á bulha.

— Qual é?

— E' que eu não tenho os olhos negros.

— Pois, os teus olhos não são pretos? inquiri duvidoso.

— Não.

— Tu gracejas! pois não o sei eu? tu mesma não m'o tens por vezes affirmado?!

— Pois não são, não; ou pelo menos não quero agora que o sejam.

— Bom! então diz-me de que côr são.

— Não sei.

— Pois, deixa-me vê-los.

E procurava, apesar da escuridão, chegar o meu rosto junto ao seu; ella repellia-me, porém, brandamente, voltando-se para o lado opposto.

Vendo sahirem infructiferas as minhas tentativas, disse-lhe depois de passado um instante de silencio:

— Pois bem; não haja duvida. Eu procurarei satisfazer-te; escuta:

Dizes anjo, que teus olhos
Não são negros.—De que são?
—Ai! não sei se tens razão,
Que o fulgor, que nelles brilha,
Não permittem que eu me affirme
Se são negros, furta-cores,
Se de azul tem os primores
Ou do pardo as côres trilha.

Sei somente que, de fogo,
Esses olhos scintillantes,
Tem poderes fascinantes,
Que não podes tu negar;
Pois se em mim elles se fitam,
Fico louco, arrebatado,
E até quero extasiado
A' teus pés me prosternar.

—Mulher, virgem, ou anjo,
Donzella que sempre amei,
Dize tu, qu'eu não n'o sei,
Ai! a côr que os olhos tem!
Que eu com medo do perigo
D'inda ser mais inflamado,
Por um fogo tão sagrado,
Não n'os quero mirar bem!

— E então, não me sahi bem? não ganhei? perguntei-lhe, buscando envolve-la nos braços.

— Tenha modo, Julio! você não tem mais que fazer? disse meio gostosa, meio assustada; procurando mostrar-se enfadada.

— E o que queres que faça, senão amar-te? nisto cifra-se toda a minha existencia. A minha gloria, é amar-te: a minha ambição, ser amado por ti. Se amasses-me tanto como eu te amo, não me darias desgostos, farias sempre o que eu quizesse....

— E o que você quer?

— Quero que me ames, á mim só; que o teu pensamento só se occupe de mim; quero que sejas minha, onviste?....minha só....que o teu coração, a tua alma, o teu corpo, tudo......tudo me pertença. Só assim eu seria perfeitamente feliz.

— Mas....para que quer você que eu seja sua? perguntou ella commovida e reflectidamente.

Hesitei um instante ao ouvir tão ingenua como extranha pergunta; mas esse instante passou rapido como o fuzilar do relampago, veloz como o pensamento humano.

E bruscamente, sem tranzição, estreitei-a com delirio em meus braços e cobrindo-lhe os labios, as faces, os olhos e o seio com os meus beijos ardentes, exclamei completamente fóra de mim

— Para que?!... para amar-te e ser por ti amado!... para iniciar-te em todos os mysteriosos prazeres do amor... e para que as nossas almas se elevem aos céus reunidas... confundidas em um só cantico.... inspiradas por um só hymno de gozo inefavel e supremo!

E sem attender aos doces suspiros, que se lhe escapavam do seio, continuava a prodigalisar-lhe as mais apaixonadas caricias...........
....
....

(Continuar-se ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.